



DIAGNÓSTICO ANUAL

Mulheres em Situação
de Violência Atendidas
pelo Centro de Referência
da Mulher (CRM) em 2024

Uberaba/MG
Junho de 2025





PREFEITURA MUNICIPAL DE UBERABA

Avenida Dom Luiz Maria Santana, 141 – Santa Marta – Uberaba / MG
(34) 3318-2000

SECRETARIA DE DESENVOLVIMENTO SOCIAL – SEDS DEPARTAMENTO DE VIGILÂNCIA SOCIOASSISTENCIAL – DVSA

Rua Lauro Borges, 97 – Centro – Uberaba / MG
(34) 3331-2403

Elisa Gonçalves de Araújo

Prefeita de Uberaba

Ernani Neri dos Santos Júnior

Secretário de Desenvolvimento Social

Anna Maia Jampaulo Andrade

Secretária adjunta de Desenvolvimento Social

Vânia Helena Guarato

Chefe do Departamento de Vigilância Socioassistencial

Fernanda Mendes Silva Salatiel

Coordenadora da Coordenadoria Especial de Políticas Públicas para Mulheres

EQUIPE TÉCNICA DO DEPARTAMENTO DE VIGILÂNCIA SOCIOASSISTENCIAL

Aline Silva Bomfim – Assistente Social

Geraldo Lima Castanheira – Educador

Josiane Cristina Orlando de Souza – Psicóloga

Zilda Cristina dos Santos – Assistente Social

EQUIPE TÉCNICA DO CENTRO DE REFERÊNCIA DA MULHER

Camila Beatriz Ribeiro - Assistente Social

Lorrane Rocha Marins – Psicóloga

Rejane Silveira Souto - Analista de Direito

Sandra Regina de Souza Leite – Psicóloga

Thalita Claudino de Miranda - Assistente Social



SUMÁRIO

APRESENTAÇÃO.....	4
1. MONITORAMENTO ANUAL- 2024	6
2. CARACTERIZAÇÃO DAS MULHERES ATENDIDAS.....	7
2.1. TERRITÓRIO DAS MULHERES ATENDIDAS.....	8
2.2. MORADIA.....	18
2.3. COR E RAÇA.....	22
2.4. FAIXA ETÁRIA.....	25
2.5. ESCOLARIDADE.....	25
2.6. TRABALHO E RENDA	29
2.7. FILHOS E O TRABALHO FAMILIAR DO CUIDAR.....	34
2.8. PESSOA COM DEFICIÊNCIA.....	36
2.9. CADASTRO ÚNICO.....	36
2.10. BENEFÍCIOS	37
2.11. ACESSO A OUTROS SERVIÇOS	40
3. CARACTERIZAÇÃO DA VIOLÊNCIA.....	41
3.1 TIPO DE VIOLÊNCIA.....	41
3.2. LOCAL DA OCORRÊNCIA	43
4. CARACTERIZAÇÃO DOS ATENDIMENTOS.....	45
4.1 PASSE MOBILIDADE	45
4.2. ABRIGAMENTO.....	46
4.3.ENCAMINHAMENTOS.....	48
5. LINHAS DE AÇÕES DO CRM	49
CONSIDERAÇÕES FINAIS	52
REFERÊNCIAS.....	59

APRESENTAÇÃO

Consequência da desigualdade de sexo, raça e classe, a violência contra mulher é uma realidade latente no Brasil. Considerando que as mulheres são afetadas em diversos âmbitos da vida, social, econômica e mental, o enfrentamento à violência contra mulher também demanda intervenções intersetoriais. Importante autora no debate das relações sociais de sexo, raça/etnia e classe, Cisne (2018) evidencia que a violência contra mulher é a “face mais brutal e explícita do patriarcado”. Ainda de acordo com a autora,

As diversas opressões e explorações que se expressam na vida dos indivíduos são determinadas estruturalmente pelas relações sociais de sexo — incluindo sexualidade —, raça e classe, que de forma imbricada e dialética configuram as múltiplas expressões da questão social, tanto na sua dimensão de desigualdade, como na de resistência política. (Cisne, 2018, p. 212)

Neste sentido, caracterizar e monitorar as informações que dizem respeito às mulheres vítimas de violência é uma forma de contribuir para o aperfeiçoamento dos serviços ofertados pela rede de proteção social, bem como contribuir para a construção de estratégias de prevenção e execução das políticas públicas.

O presente monitoramento é resultado de uma construção coletiva entre a equipe técnica do Centro Referência da Mulher (CRM) e o Departamento de Vigilância Socioassistencial (DVSA). Tem como objetivo contribuir de forma contínua, por meio da disponibilização de informações e indicadores territorializados do acompanhamento das mulheres atendidas pelo CRM. Dessa forma, busca-se subsidiar o planejamento de ações estratégicas voltadas às mulheres em situação de violência no município de Uberaba/MG. A demanda por esse monitoramento foi apresentada pela equipe técnica do CRM no segundo semestre de 2023, durante os encontros realizados nas unidades de proteção básica e especial, com foco na temática do Registro Mensal de Atendimentos (RMA).

A coleta das informações teve início em dezembro de 2023, em caráter experimental. Nesse período, foram realizados ajustes no instrumento de coleta, de modo a viabilizar o início oficial do monitoramento em janeiro de 2024. Como parte

dessa etapa inicial, o Departamento de Vigilância Socioassistencial elaborou um relatório piloto, contemplando exclusivamente os dados do mês de janeiro de 2024. O documento foi estruturado em duas partes: (1) Caracterização das Mulheres Atendidas e (2) Caracterização dos Atendimentos. Na seção "Caracterização das Mulheres Atendidas", foram analisadas variáveis como faixa etária, cor/raça, território, renda, situação de trabalho, moradia e escolaridade. Já na seção "Caracterização dos Atendimentos", foram descritas as intervenções realizadas pela equipe técnica do CRM. Esse primeiro relatório, ainda em fase experimental, possibilitou ajustes no formulário de coleta, bem como nas etapas de tratamento e sistematização dos dados. Em julho de 2024, o Departamento de Vigilância Socioassistencial produziu o segundo relatório, já com base consolidada, abrangendo os atendimentos realizados ao longo do primeiro semestre de 2024.

Este terceiro relatório apresenta as informações referentes aos atendimentos registrados entre janeiro e dezembro de 2024. Nesta edição, identificou-se a necessidade de reorganizar o conteúdo em três eixos temáticos: (1) Caracterização das Mulheres Atendidas; (2) Caracterização da Violência; e (3) Caracterização dos Atendimentos.

De modo geral, o relatório busca dar visibilidade aos dados produzidos, de forma a subsidiar o planejamento das ações do Centro de Referência da Mulher (CRM) e de outros equipamentos da rede socioassistencial, bem como fortalecer o trabalho intersetorial. Além disso, pretende-se:

- Mapear a realidade social das mulheres vítimas de violência atendidas pelo CIM no município de Uberaba/MG;
- Construir o perfil sociodemográfico dessas mulheres;
- Identificar os principais tipos de violência registrados;
- Fornecer informações que contribuam para o planejamento, monitoramento e avaliação das ações executadas pelos serviços que compõem a rede de

atendimento às mulheres em situação de violência.

Utilizando a ferramenta Google Forms, o departamento de Vigilância Socioassistencial em conjunto com a equipe técnica do Centro de Referência da Mulher construiu um formulário com indicadores como: território, faixa etária, raça/cor, moradia, trabalho e renda, escolaridade e tipo de violência, benefícios acessados, encaminhamentos realizados, entre outros, que é alimentado diariamente pela equipe técnica do CRM. Após a alimentação do formulário, o Departamento de Vigilância Socioassistencial realiza o processamento dos dados produzindo informações que são sistematizadas em relatórios. Para, além disso, propõe-se um diálogo contínuo entre a equipe técnica do CIM e do Departamento de Vigilância Socioassistencial para o aperfeiçoamento e sistematização das informações produzidas.

1. MONITORAMENTO ANUAL - 2024

No ano de 2024, foram contabilizados através do Google Forms, um total de quatrocentos e noventa e nove (499)¹ atendimentos sendo, setenta e seis (76) no mês de janeiro, sessenta e cinco (65) em fevereiro, quarenta e cinco (45) em março e abril, trinta e três (33) em maio, trinta e oito (38) em junho, contabilizando trezentos e dois (302) atendimentos no primeiro semestre de 2024. Já no segundo semestre, houve uma queda no quantitativo de atendimentos, perfazendo um total de cento e noventa e sete atendimentos (197). No mês de julho foram quarenta e sete (47) atendimentos, trinta e três (33) em agosto, setembro com vinte e sete (27), outubro com trinta e oito (38), novembro com vinte e quatro (24) e dezembro com vinte e oito (28) atendimentos.

¹Importante salientar que esse número corresponde aos atendimentos de acolhimento inicial, os atendimentos de acompanhamento não foram contabilizados.

TABELA 1

TOTAL DE ATENDIMENTOS CRM 2024												
Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez	Total
76	65	45	45	33	38	47	33	27	38	24	28	499

*Dados retirados do Google Forms - Monitoramento CRM em 06/01/2025.

GRÁFICO 1



* Dados retirados do Google Forms - Monitoramento CRM em 06/01/2025.

2. CARACTERIZAÇÃO DAS MULHERES ATENDIDAS

Esta seção tem como objetivo apresentar o perfil sociodemográfico das mulheres em situação de violência atendidas pelo Centro de Referência da Mulher no município de Uberaba/MG, ao longo do ano de 2024. A partir da sistematização das informações registradas, busca-se construir um retrato das principais características sociais e demográficas desse público, de modo a subsidiar o planejamento de políticas públicas e ações estratégicas voltadas à prevenção e enfrentamento da violência contra a mulher.

2.1 TERRITÓRIO DAS MULHERES ATENDIDAS

Conforme tabela descritiva abaixo, as mulheres que buscaram por atendimento no CRM no ano de 2024 estão dispersas pelos territórios do município, porém é possível observar uma maior predominância nos territórios do CRAS Vila Paulista com setenta e oito (78) atendimentos anuais, seguido do CRAS Boa Vista com setenta e quatro (74), CRAS Tutunas com setenta e três (73) e setenta e um (71) no CRAS Abadia.

TABELA 2

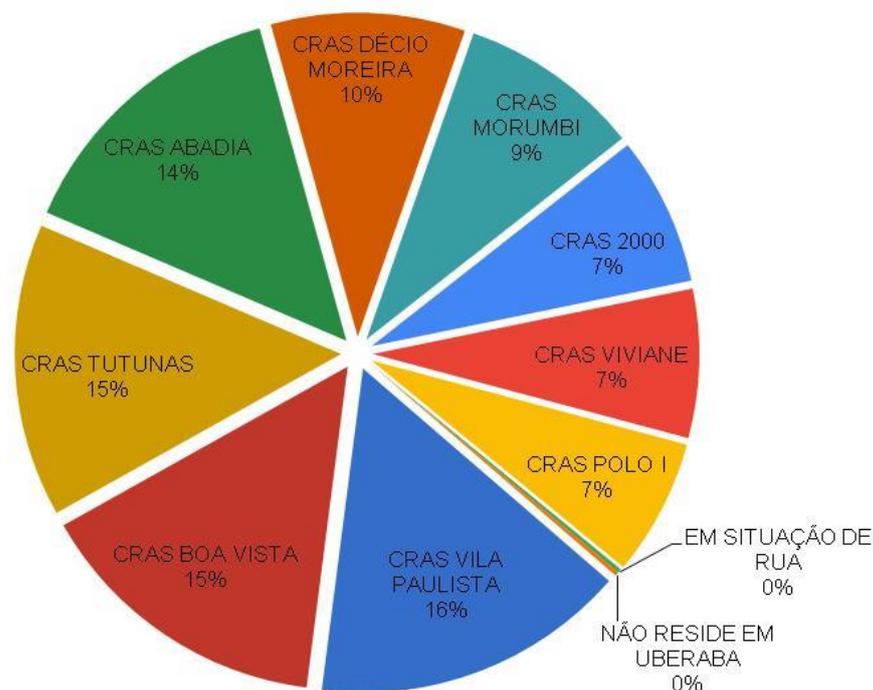
TOTAL DE ATENDIMENTOS CRM 2024 POR TERRITÓRIO													
Cras/mês	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez	Total
Abadia	11	9	12	5	4	6	6	6	3	6	1	2	71
Boa vista	12	10	10	5	4	3	8	5	1	8	4	4	74
Décio	9	3	3	8	5	2	2	6	2	2	3	3	48
Morumbi	11	4	1	2	2	2	7	2	4	6	1	3	45
Polo I	4	6	0	4	4	4	3	3	2	1	2	1	34
Tutunas	11	10	3	7	6	9	9	2	6	5	2	3	73
Vila Paulista	10	11	7	10	3	5	9	4	4	5	5	5	78
Girassóis	3	6	6	4	3	2	2	3	4	0	1	3	37
2000	5	6	3	0	2	4	1	2	1	5	5	3	37
TOTAL	76	65	45	45	33	38	47	33	27	38	24	28	497 ²

* Dados retirados do Google Forms - Monitoramento CRM em 06/01/2025.

² Duas (2) das quatrocentas e noventa e nove (499) mulheres atendidas não constam nos dados das próximas tabelas referentes ao território, uma delas estava vivendo em situação de rua sem possuir um território específico como referência, e a outra mulher não reside no município de Uberaba.

GRÁFICO 2

ATENDIMENTOS CRM 2024 POR TERRITÓRIO



*Dados retirados do Google Forms - Monitoramento CRM em 06/01/2025.

A análise da territorialização dos atendimentos anuais realizados pelo CRM evidencia a distribuição dos casos nos diferentes territórios do município, com foco nos bairros informados pelos registros. Esse recorte territorial permite identificar concentrações de atendimentos e possíveis padrões de vulnerabilidade, contribuindo para a compreensão das dinâmicas locais que impactam a vivência das mulheres em situação de violência. Em consonância com o princípio estruturante do Sistema Único de Assistência Social (SUAS), ao destacar os territórios mais demandantes, o levantamento subsidia o planejamento de ações intersetoriais, o fortalecimento da rede de proteção e a priorização de políticas públicas voltadas à prevenção e enfrentamento da violência de gênero.

CRAS VILA PAULISTA

De acordo com o Diagnóstico Socioterritorial II (2024), o território referente ao CRAS Vila Paulista é o segundo mais populoso do município com cinquenta e seis mil e quinhentos e dez (56.510) residentes³. Foi o território de abrangência de **16% das mulheres atendidas** no CRM em 2024. O bairro Parque das Américas contabilizou vinte (20) atendimentos, seguido do Residencial Rio de Janeiro com quatorze (14) e São Benedito com treze (13).

TABELA 3

CRAS VILA PAULISTA: ATENDIMENTOS POR BAIRRO - CRM 2024	
BAIRRO	ATENDIMENTOS
Parque das Américas	20
Residencial Rio de Janeiro	14
São Benedito	13
Recreio dos Bandeirantes	10
Jardim Maracanã	8
Residencial Rio de Janeiro I	5
Isabel do Nascimento	4
Jardim Induberaba	2
Antonio Caiado	2
Total	78

*Dados retirados do Google Forms - Monitoramento CRM em 06/01/2025.

³ Fonte: Diagnóstico Socioterritorial II: marcadores de possibilidades.2024. Disponível em <https://portal.uberaba.mg.gov.br/secretaria_pagina_menus/179/1>

CRAS BOA VISTA

Território mais populoso do município, com sessenta e oito mil e oitocentos e noventa e oito (68.898) residentes⁴. O território do CRAS Boa Vista contou com **15% dos atendimentos** do CRM, o bairro com maior incidência de atendimentos foi o bairro Boa Vista com dezoito (18) atendimentos, seguido do bairro Fabrício com onze (11) atendimentos.

TABELA 4

CRAS BOA VISTA: ATENDIMENTOS POR BAIRRO - CRM 2024	
BAIRRO	ATENDIMENTOS
Boa Vista	18
Fabrício	11
Estados Unidos	7
Guanabara	5
Vila Arquelau	4
Parque do Mirante	3
Tancredo Neves	4
Centro	3
Morada do sol	3
Jardim Espírito Santo	3
Vila Militar	2
Jardim Triângulo	3
Vila Craide	1
Jardim Nenê Gomes	1
Cássio Rezende	1
Jardim Líbano	1

⁴ Fonte: Diagnóstico Socioterritorial II: marcadores de possibilidades.2024. Disponível em <https://portal.uberaba.mg.gov.br/secretaria_pagina_menus/179/1>

Jardim do Lago	1
Quinta Boa Esperança	1
Santa Fé - Rural	1
Jardim Bela Vista	1
Total	74

*Dados retirados do Google Forms - Monitoramento CRM em 06/01/2025.

CRAS TUTUNAS

O território referente ao CRAS Tutunas é o terceiro mais populoso do município com cinquenta e três mil cento e quinze (53.115) residentes⁵. Os registros apontam que **15% dos atendimentos** do CRM em 2024 foram de mulheres que residem neste território e o bairro com maior incidência foi o Alfredo Freire com onze (11) atendimentos, seguido do bairro Santa Maria com nove (9) registros.

TABELA 5

CRAS TUTUNAS: ATENDIMENTOS POR BAIRRO - CRM 2024	
BAIRRO	ATENDIMENTOS
Alfredo Freire, I, II, III, IV	11
Santa Maria	9
Santa Marta	7
Tutunas	7
Jardim Uberaba	5
Olinda	5
Mercês	4
Centro	4
Residencial das Palmeiras	4
Serra Dourada	4

⁵ Fonte: Diagnóstico Socioterritorial II: marcadores de possibilidades.2024. Disponível em <https://portal.uberaba.mg.gov.br/secretaria_pagina_menus/179/1>

Vila Maria Helena	3
Universitário	3
Pontal	2
São Sebastião	1
Grande Horizonte	1
Alvorada	1
Vila Celeste	1
Recanto da Terra	1
TOTAL	73

*Dados retirados do Google Forms - Monitoramento CRM em 06/01/2025.

CRAS ABADIA

O território de abrangência do CRAS Abadia conta com trinta e nove mil novecentos e nove (39.909) residentes⁶. Foi também o quarto território com maior incidência de atendimentos em 2024, contabilizando **14% dos atendimentos**, sendo o bairro Abadia com maior quantidade de atendimentos, totalizando trinta e um (31).

TABELA 6

CRAS ABADIA: ATENDIMENTOS POR BAIRRO - CRM 2024	
BAIRRO	ATENDIMENTOS
Abadia	31
Costa teles, I, II	9
Leblon	8
Parque São Geraldo	7
Jardim América	4
Cartafina	3
Vila Esperança	3

⁶ Fonte: Diagnóstico Socioterritorial II: marcadores de possibilidades.2024. Disponível em <https://portal.uberaba.mg.gov.br/secretaria_pagina_menus/179/1>

Bom Retiro	3
Cidade Jardim	2
Vila São Vicente	1
TOTAL	71

*Dados retirados do Google Forms - Monitoramento CRM em 06/01/2025.

CRAS DÉCIO MOREIRA

Em relação ao CRAS Décio Moreira, território com trinta e cinco mil trezentos e vinte e quatro (35.324) residentes⁷. O CIM registrou **10% do total de atendimentos** neste território. Destes, o bairro Manoel Mendes possui nove (9) atendimentos, seguido do Jardim Primavera com seis (6) e Elza Amui com cinco (5).

TABELA 7

CRAS DÉCIO: ATENDIMENTOS POR BAIRRO - CRM 2024	
BAIRRO	ATENDIMENTOS
Manoel Mendes	9
Jardim Primavera	6
Zeca Mendes	6
Elza Amuí	5
Josa Bernardino	4
Parque São José	3
Amoroso Costa	3
Antonia Candida	2
Tita Rezende	2
Paraíso	1
Jardim Manhathan	1
Reserva Ushuaia	1

⁷ Fonte: Diagnóstico Socioterritorial II: marcadores de possibilidades 2024. Disponível em <https://portal.uberaba.mg.gov.br/secretaria_pagina_menus/179/1>

Mangueiras	1
Cidade nova	1
Jardim Siriema	1
Conjunto Uberaba I	1
Oneida Mendes	1
TOTAL	48

* Dados retirados do Google Forms - Monitoramento CRM em 06/01/2025.

CRAS MORUMBI

O território do CRAS Morumbi conta com uma população residente de quarenta e quatro mil oitocentos e dois (44.802) residentes⁸. Registrou **9% dos atendimentos**, totalizando quarenta e cinco (45) atendimentos no ano de 2024.

Os bairros: Residencial Marajó e as Ilhas de Marajó I e II registraram dezesseis (16) atendimentos.

TABELA 8

CRAS MORUMBI: ATENDIMENTOS POR BAIRRO - CRM 2024	
ATENDIMENTOS	BAIRRO
Marajó (Residencial, Ilha)	16
Morumbi	7
Pacaembu	6
Beija Flor	6
Jardim Espanha	4
Planalto	2
Residencial Tamareiras	1
Morada Du Park	1
Residencial Mário Franco	1

⁸ Fonte: Diagnóstico Socioterritorial II: marcadores de possibilidades2024. Disponível em <https://portal.uberaba.mg.gov.br/secretaria_pagina_menus/179/1>

Estrela da Vitória	1
TOTAL	45

* Dados retirados do Google Forms - Monitoramento CRM em 06/01/2025.

CRAS 2000

O território do CRAS 2000 conta com vinte e dois mil novecentos e quarenta e dois (22.942) residentes⁹ e registrou **7% do total de atendimentos** do CRM em 2024, sendo o Residencial 2000 e o De Lourdes os bairros com mais atendimentos, contabilizando quatorze (14) e onze (11) atendimentos respectivamente.

TABELA 9

CRAS 2000: ATENDIMENTOS POR BAIRRO - CRM 2024	
BAIRRO	ATENDIMENTOS
Residencial 2000	14
De Lourdes	11
Anatê	4
Ponte Alta	3
Guilherme Borges	3
São Basílio	1
Conjunto José Barbosa	1
TOTAL	37

*Dados retirados do Google Forms - Monitoramento CRM em 06/01/2025.

⁹ Fonte: Diagnóstico Socioterritorial II: marcadores de possibilidades 2024. Disponível em <https://portal.uberaba.mg.gov.br/secretaria_pagina_menus/179/1>

CRAS VIVIANE – GIRASSÓIS

No caso do CRAS Viviane, trata-se de um território de recente criação e, por esse motivo, os dados populacionais ainda estavam vinculados ao CRAS Morumbi no Diagnóstico Socioterritorial II. O CRAS Girassóis também concentrou **7% dos atendimentos** registrados pelo CRM em 2024, com destaque para o bairro Parque dos Girassóis, que contabilizou dezesseis (16) atendimentos, sendo o de maior incidência nesse território.

TABELA 10

CRAS VIVIANE: ATENDIMENTOS POR BAIRRO - CRM 2024	
BAIRRO	ATENDIMENTOS
Parque dos Girassóis	16
Copacabana	8
Conjunto Margarida Rosa de Azevedo (Volta Grande)	8
Parque das Laranjeiras	2
Parque dos Buritis	1
Chácaras Primavera	1
Chácaras Mariitas	1
TOTAL	37

*Dados retirados do Google Forms - Monitoramento CRM em 06/01/2025.

CRAS POLO I

Por sua vez, o território do CRAS Polo I possui o menor quantitativo de residentes, de acordo com o Diagnóstico Socioterritorial II, a área conta com dezesseis mil trezentos e trinta e seis (16.336)¹⁰ residentes. O CIM também registrou que **7% dos atendimentos** no ano de 2024 foram de mulheres residentes neste território, sendo o bairro Gameleiras com dezoito (18) mulheres atendidas.

¹⁰Fonte: Diagnóstico Socioterritorial II: marcadores de possibilidades 2024. Disponível em <https://portal.uberaba.mg.gov.br/secretaria_pagina_menus/179/1>

TABELA 11

CRAS POLO I: ATENDIMENTOS POR BAIRRO - CRM 2024	
BAIRRO	ATENDIMENTOS
Gameleiras	18
Jardim Itália	6
Valim de Melo	4
Jardim Alvorada	3
Parque das Aroeiras	3
TOTAL	34

* Dados retirados do Google Forms - Monitoramento CRM em 06/01/2025.

2.2 MORADIA

No que diz respeito à moradia, os registros evidenciaram a necessidade de alinhamento conceitual sobre os dados informados e uma possível readequação da questão e opções de resposta no formulário preenchido pela equipe técnica do CRM. Em suma, uma quantidade considerável de respostas foram particularizadas, tais como: mora com uma filha, mora com uma tia paterna, divide aluguel com outras universitárias, COHAGRA, entre outras.

Tal riqueza de detalhes, em um primeiro momento, pode parecer positiva para caracterização das mulheres atendidas, porém dificulta o processamento dos dados e pode contribuir para um resultado final não tão fidedigno. Para chegarmos ao resultado aqui apresentado, a equipe de processamento dos dados agrupou as respostas em: Própria, Aluguel, Cedida, Situação de Rua e Não informado.

Nesse sentido, das quatrocentas e noventa e nove (499) mulheres atendidas, duzentos e trinta e seis (236) residem em moradia própria, cento e quarenta e nove (149) residem de aluguel, noventa e nove (99) em moradia cedida, quatro (4) vivem em situação de rua e onze (11) não tiveram a situação de moradia informada.

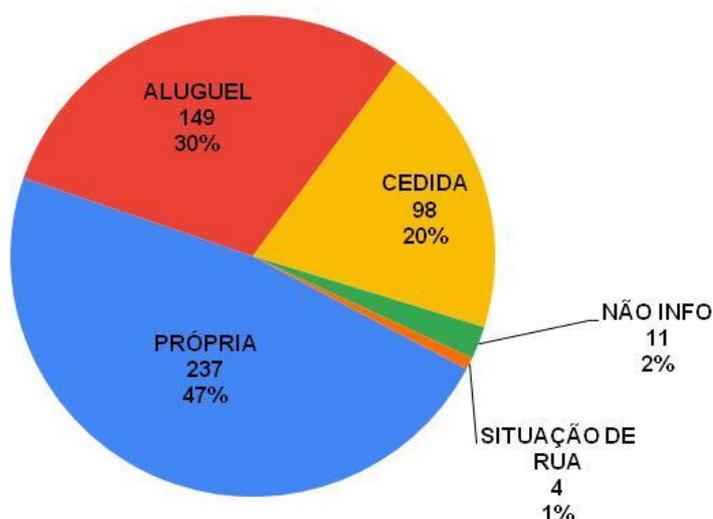
Em relação às mulheres que vivem em situação de rua, três (3) delas possuem vinculação com territórios específicos, sendo: CRAS Boa Vista (Bairro Boa Vista), CRAS Décio (Bairro Parque São José) e CRAS Morumbi (Bairro Estrela da Vitória).

TABELA 12

CONDIÇÃO DE MORADIA DAS MULHERES ATENDIDAS NO CRM EM 2024				
Própria	Aluguel	Cedida	Não informado	Em situação de rua
236	149	99	11	4

*Dados retirados do Google Forms - Monitoramento CIM em 06/01/2025.

GRÁFICO 3
CONDIÇÃO DE MORADIA DAS MULHERES EM SITUAÇÃO DE VIOLÊNCIA ATENDIDAS NO CRM EM 2024



*Dados retirados do Google Forms - Monitoramento CRM em 06/01/2025.

Os aluguéis predominam no território referente ao CRAS Abadia, das setenta e uma (71) mulheres atendidas neste território, trinta (30) residem de aluguel. Ao considerarmos a proporcionalidade entre as mulheres atendidas em cada território e sua condição de moradia, os territórios que apresentaram maior incidência de mulheres com casa própria foram: CRAS Viviane, CRAS Morumbi e CRAS Vila Paulista, conforme tabelas abaixo.

TABELA 13

CRAS ABADIA: CONDIÇÃO DE MORADIA		
SITUAÇÃO	ATENDIMENTOS	%
Própria	20	28%
Aluguel	30	43%
Cedida	18	25%
Situação de rua	0	0
Nãoinformado	3	4%
TOTAL	71	100%

* Dados retirados do Google Forms - Monitoramento CRM em 06/01/2025.

TABELA 14

CRAS BOA VISTA: CONDIÇÃO DE MORADIA		
SITUAÇÃO	ATENDIMENTOS	%
Própria	39	53%
Aluguel	23	31%
Cedida	9	12%
Situação de rua	1	1%
Nãoinformado	2	3%
TOTAL	74	100%

* Dados retirados do Google Forms - Monitoramento CRM em 06/01/2025.

TABELA 15

CRAS DÉCIO: CONDIÇÃO DE MORADIA		
SITUAÇÃO	ATENDIMENTOS	%
Própria	18	38%
Aluguel	18	38%
Cedida	8	17%
Situação de rua	1	2%
Nãoinformado	3	5%
TOTAL	48	100%

* Dados retirados do Google Forms - Monitoramento CRM em 06/01/2025.

TABELA 16

CRAS MORUMBI: CONDIÇÃO DE MORADIA		
SITUAÇÃO	ATENDIMENTOS	%
Própria	28	62%
Aluguel	9	20%
Cedida	6	13%
Situação de rua	1	2%
Nãoinformado	1	2%
TOTAL	45	100%

* Dados retirados do Google Forms - Monitoramento CRM em 06/01/2025.

TABELA 17

CRAS POLO: CONDIÇÃO DE MORADIA		
SITUAÇÃO	ATENDIMENTOS	%
Própria	17	50%
Aluquel	6	18%
Cedida	11	32%
Situação de rua	0	0%
Não informado	0	0%
TOTAL	34	100%

* Dados retirados do Google Forms - Monitoramento CRM em 06/01/2025.

TABELA 18

CRAS TUTUNAS: CONDIÇÃO DE MORADIA		
SITUAÇÃO	ATENDIMENTOS	%
Própria	29	40%
Aluquel	24	33%
Cedida	19	26%
Situação de rua	0	0%
Não informado	1	1%
TOTAL	45	100%

* Dados retirados do Google Forms - Monitoramento CRM em 06/01/2025.

TABELA 19

CRAS VILA PAULISTA: CONDIÇÃO DE MORADIA		
SITUAÇÃO	ATENDIMENTOS	%
Própria	43	55%
Aluquel	21	27%
Cedida	13	17%
Situação de rua	0	0%
Não informado	1	1%
TOTAL	78	100%

* Dados retirados do Google Forms - Monitoramento CRM em 06/01/2025.

TABELA 20

CRAS VIVIANE: CONDIÇÃO DE MORADIA		
SITUAÇÃO	ATENDIMENTOS	%
Própria	24	65%
Aluquel	8	22%
Cedida	5	14%
Situação de rua	0	0%
Não informado	0	0%
TOTAL	37	100%

* Dados retirados do Google Forms - Monitoramento CRM em 06/01/2025.

2.3. COR E RAÇA

No que diz respeito à Raça/Cor, das quatrocentas e noventa e nove (499) mulheres atendidas, temos: cento e setenta e nove (179) brancas, duzentos e quarenta e nove (249) negras, sendo: cento e trinta e oito (138) pardas e cento e onze (111) pretas, duas (2) amarelas e uma (1) indígena. Sessenta e oito (68) mulheres de raça/cor ignorada.

TABELA 21

RAÇA E COR DAS MULHERES ATENDIDAS NO CRM EM 2024							
	Pardas	Pretas	Branças	Ignoradas	Indígenas	Amarelas	Total
Mulheres Atendidas	138	111	179	68	1	2	499
Distribuição Proporcional	27,7%	22,2%	35,9%	13,6%	0,2%	0,4%	100%

*Dados retirados do Google Forms - Monitoramento CRM em 06/01/2025.

GRÁFICO 4

RAÇA E COR DAS MULHERES EM SITUAÇÃO DE VIOLÊNCIA ATENDIDAS PELO CRM EM 2024



*Dados retirados do Google Forms - Monitoramento CRM em 06/01/2025.

Em 2024 o CRM registrou duzentos e quarenta e nove (**249**) atendimentos a **mulheres negras¹¹**, o que corresponde a **50% dos atendimentos**. No que diz respeito

¹¹Conforme estabelece o Estatuto da Igualdade Racial (Lei nº 12.288/2010), "para efeito deste Estatuto, considera-se população negra o conjunto de pessoas que se autodeclaram pretas e pardas, conforme o critério utilizado pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística – IBGE."

ao território ocupado por essas mulheres temos a seguinte distribuição: nos territórios do CRAS Abadia obtivemos trinta e dois (32) registros de atendimentos para mulheres negras, vinte e quatro (24) para mulheres brancas, um (1) para mulher amarela, quatorze (14) registros com a informação de cor e raça ignoradas. Para o território do CRAS Boa Vista, trinta e nove (39) mulheres negras, vinte e seis (26) mulheres brancas, um (1) registro de mulher indígena e seis (6) registros de cor e raça ignoradas. No CRAS Décio, vinte e dois (22) registros de atendimentos para mulheres negras, treze (13) para mulheres brancas e doze (12) registros com cor e raça ignoradas. O CRAS Morumbi contabilizou vinte e dois (22) registros de atendimento para mulheres negras, quinze (15) para mulheres brancas e sete (7) registros de cor e raça ignoradas. Nos territórios referenciados ao CRAS Polo I foram dezoito (18) registros de atendimentos para mulheres negras, doze (12) para mulheres brancas e quatro (4) de cor e raça não informada. No CRAS Tutunas foram trinta e cinco (35) registros para mulheres negras, vinte e nove (29) para mulheres brancas e nove (9) de cor e raça ignoradas. Nos territórios referentes ao CRAS Vila Paulista foram trinta e um (31) registros de atendimentos para mulheres negras, quarenta (40) registros para mulheres brancas e sete (7) de cor e raça ignoradas. No CRAS Girassóis, vinte (20) registros para mulheres negras, onze (11) para mulheres brancas e seis (6) registros com cor e raça ignoradas. Nos territórios referentes ao CRAS 2000, temos vinte e seis (26) registros de atendimentos para mulheres negras, sete (7) registros com cor e raça ignoradas. Das quatro (4) mulheres que estão em situação de rua, três (3) registros são de mulheres negras, e um (1) para mulher branca.

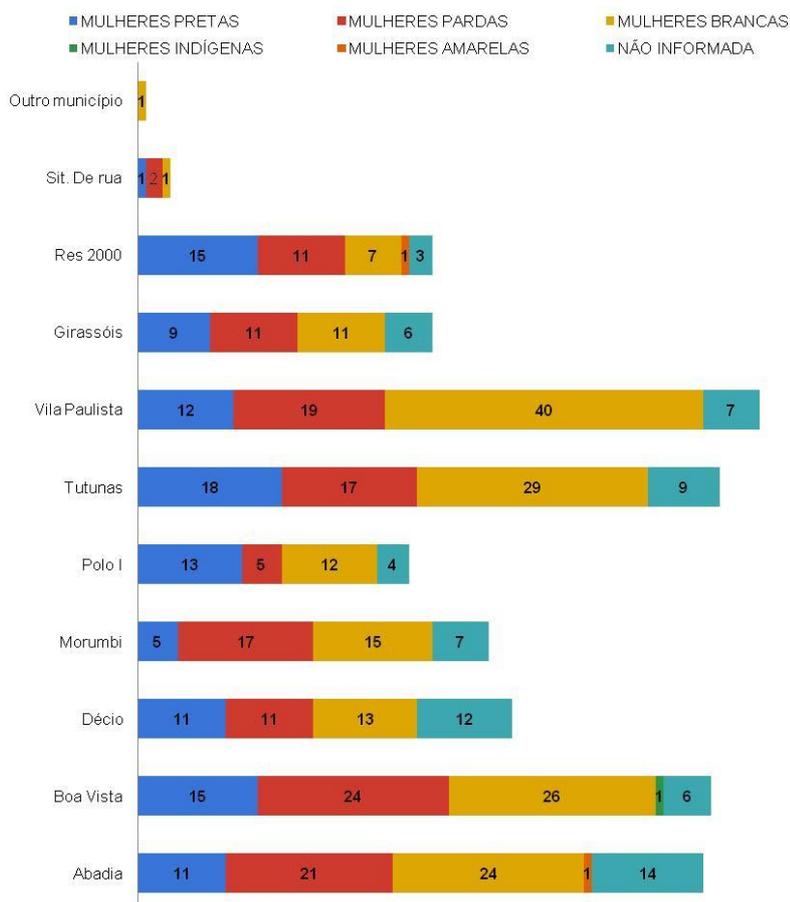
TABELA 22

RAÇA E COR DAS MULHERES ATENDIDAS NO CRM EM 2024 POR TERRITÓRIO						
TERRITÓRIO/CRAS	PRETAS	PARDAS	BRANCAS	INDÍGENAS	AMARELAS	IGNORADA
ABADIA	11	21	24	0	1	14
BOA VISTA	15	24	26	1	0	6
DÉCIO	11	11	13	0	0	12
MORUMBI	5	17	15	0	0	7
POLO I	13	5	12	0	0	4
TUTUNAS	18	17	29	0	0	9

VILA PAULISTA	12	19	40	0	0	7
GIRASSÓIS	9	11	11	0	0	6
RESIDENCIAL 2000	15	11	7	0	1	3
SITUAÇÃO DE RUA	1	2	1	0	0	0
OUTRO MUNICÍPIO	0	0	1	0	0	0
TOTAL	111	138	179	1	2	68

* Dados retirados do Google Forms - Monitoramento CRM em 06/01/2022

GRÁFICO 5 RAÇA E COR DAS MULHERES EM SITUAÇÃO DE VIOLÊNCIA ATENDIDAS NO CRM EM 2024 POR TERRITÓRIO



* Dados retirados do Google Forms - Monitoramento CRM em 06/01/2025.

Em 2024, apenas uma mulher indígena foi atendida, estando vinculada ao território do CRAS Boa Vista. As duas mulheres amarelas atendidas residem nos territórios de abrangência dos CRAS 2000 e Abadia. Em todos os territórios, com exceção do CRAS Vila Paulista, os registros de atendimentos a mulheres negras superam os de outros grupos étnico-raciais.

2.4. FAIXA ETÁRIA

A faixa etária das mulheres atendidas no ano de 2024 pelo CRM corresponde ao intervalo entre os 18 aos 91 anos. O intervalo que corresponde à vida adulta (30 aos 59 anos) é a faixa etária com maior incidência.

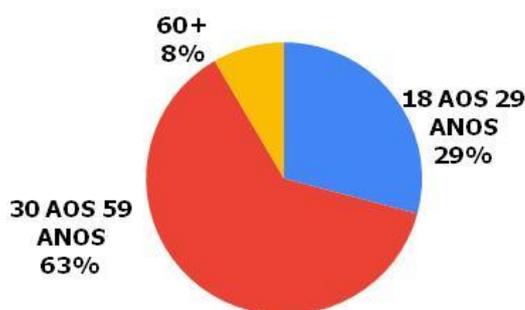
TABELA 23

FAIXA ETÁRIA DAS MULHERES ATENDIDAS NO CRM EM 2024	
FAIXA ETÁRIA	MULHERES ATENDIDAS
18 AOS 29 ANOS	145
30 AOS 59 ANOS	311
60+	42
TOTAL	498¹²

*Dados retirados do Google Forms - Monitoramento CIM em 06/01/2025.

GRÁFICO 6

FAIXA ETÁRIA DAS MULHERES EM SITUAÇÃO DE VIOLÊNCIA ATENDIDAS PELO CRM EM 2024



* Dados retirados do Google Forms - Monitoramento CRM em 06/01/2025.

2.5. ESCOLARIDADE

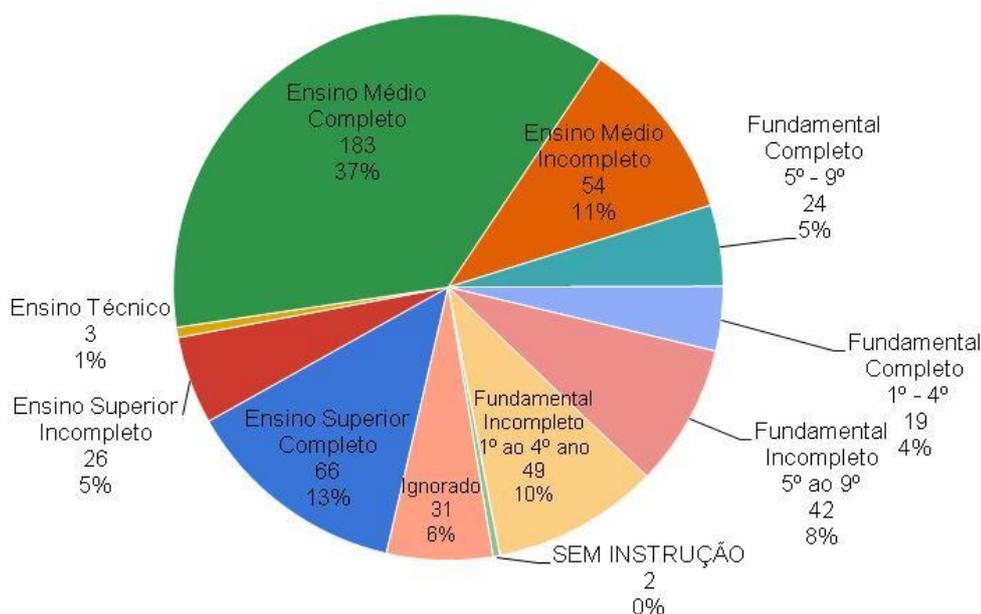
Em relação à escolaridade, os dados coletados apontam que cento e oitenta e três (183) mulheres possuem ensino médio completo, sessenta e cinco (65) mulheres

¹² O total da faixa etária (498) não coincidiu com o total de atendimentos (499), pois houve a informação de uma data de nascimento com erro na digitação.

possuem o ensino superior completo, quarenta e nove (49) possuem o Fundamental I (4º ao 9º ano) incompleto, quarenta e duas (42) mulheres com Fundamental II (5º ao 9º ano) incompleto, cinquenta e quatro (54) mulheres com Ensino Médio incompleto, vinte e seis (26) mulheres com Ensino Superior incompleto, Vinte e quatro (24) com Ensino Fundamental II (5º ao 9º ano) completo, dezenove (19) mulheres com o Ensino Fundamental I (1º ao 4º ano) completo, três (3) possuem Ensino Técnico, duas (2) mulheres declararam não saber ler e escrever e trinta e uma (31) tiveram a situação de escolaridade não informada.

GRÁFICO 7

ESCOLARIDADE DAS MULHERES EM SITUAÇÃO DE VIOLÊNCIA ATENDIDAS PELO CRM EM 2024



*Dados retirados do Google Forms - Monitoramento CRM em 06/01/2025.

Os dados informados nos mostram que cento e noventa (190) mulheres¹³ não chegaram a concluir o ensino médio, esse valor corresponde a trinta e oito por cento

¹³ Soma das mulheres que não concluíram os ensinos fundamentais I e II (1º ao 9º ano), das mulheres que concluíram o Fundamental I e/ou II (1º ao 9º), mas que não iniciaram o Ensino Médio, das mulheres que

(38%) das mulheres atendidas no ano de 2024. No que diz respeito ao território ocupado por essas mulheres, conforme demonstrado na tabela abaixo temos a seguinte distribuição:

TABELA 24¹⁴

ESCOLARIDADE POR TERRITÓRIO												
Centros de Referência de Assistência Social	Sem instrução	FI-1ª-4ª	FI-5ª-9ª	FC-1ª-4ª	FC-5ª-9ª	EM-I	EM-C	TECNICO	ES-I	ES-C	IGNORADO	Totais
CRAS ABADIA	1	6	5	1	5	4	26	0	6	8	9	71
CRAS POLO I	0	7	1	2	1	4	15	0	1	2	1	34
CRAS DÉCIO MOREIRA	0	3	6	3	1	4	19	1	1	4	6	48
CRAS BOA VISTA	1	5	7	1	0	11	26	0	4	16	3	74
CRAS MORUMBI	0	7	3	2	6	5	12	0	3	5	2	45
CRAS TUTUNAS	0	2	5	1	3	10	30	1	3	15	3	73
CRAS VILA PAULISTA	0	10	4	3	6	8	26	1	6	11	3	78
CRAS 2000	0	5	7	4	0	4	12	0	2	1	2	37
CRAS VIVIANE	0	4	4	2	2	4	17	0	0	3	1	37
EM SITUAÇÃO DE RUA	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
NÃO RESIDE EM UBERABA	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	1	1
Totais	2	49	42	19	24	54	183	3	26	65	31	498

*Dados retirados do Google Forms - Monitoramento CRM em 06/01/2025.

Em relação à cor e raça, das sessenta e cinco (65) mulheres com Ensino Superior Completo, trinta (30) são brancas e vinte e cinco (25) são negras; das cento e noventa mulheres (190) que não chegaram a concluir o Ensino Médio, cinquenta e sete (57) são brancas, cento e onze (111) são negras e vinte e duas (22) não tiveram a cor/raça informada.

TABELA 25

ESCOLARIDADE DAS MULHERES ATENDIDAS NO CRM EM 2024 POR COR E RAÇA						
ESCOLARIDADE	BRANCA	PARDA	PRETA	INDÍGENA	AMARELA	NÃO INFORMADA
ES C	30	15	10	0	0	11
ES I	14	6	2	0	1	3
TÉCNICO	0	1	0	0	0	2
EM C	67	52	43	1	1	19
EM I	19	12	15	0	0	8

não concluíram o Ensino Médio e das mulheres sem instrução.

¹⁴ LEGENDA: FI - 1º - 4º (ENSINO FUNDAMENTAL I INCOMPLETO)

FI 5º - 9º (ENSINO FUNDAMENTAL II INCOMPLETO)

FC 1º - 4º (ENSINO FUNDAMENTAL I COMPLETO)

EM- I ENSINO MÉDIO INCOMPLETO

EM- C ENSINO MÉDIO COMPLETO

ES- I ENSINO SUPERIOR INCOMPLETO

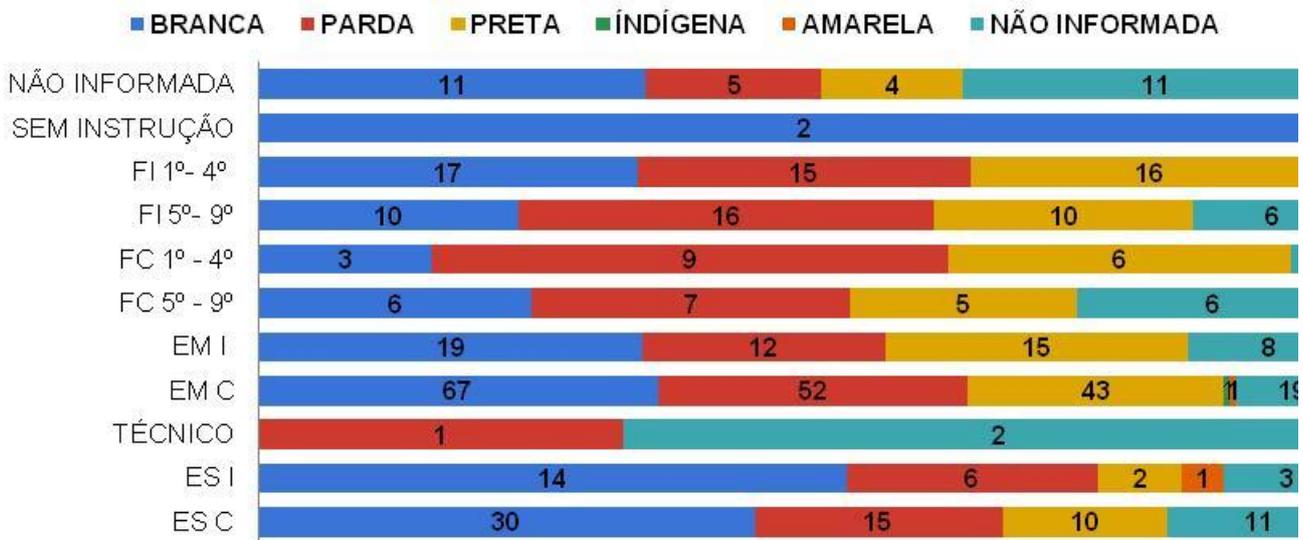
ES-C- ENSINO SUPERIOR COMPLETO

FC 5º - 9º	6	7	5	0	0	6
FC 1º - 4º	3	9	6	0	0	1
FI 5º- 9º	10	16	10	0	0	6
FI 1º- 4º	17	15	16	0	0	1
SEM INSTRUÇÃO	2	0	0	0	0	0
NÃO INFORMADA	11	5	4	0	0	11
TOTAL	179	138	111	1	2	68

*Dados retirados do Google Forms - Monitoramento CIM em 06/01/2025.

GRÁFICO 8

ESCOLARIDADE DAS MULHERES EM SITUAÇÃO DE VIOLÊNCIA ATENDIDAS NO CRM EM 2024 POR COR E RAÇA



*Dados retirados do Google Forms - Monitoramento CRM em 06/01/2025.

Em relação à escolaridade por faixa etária, temos a seguinte distribuição:

TABELA 26

ESCOLARIDADE DAS MULHERES ATENDIDAS NO CRM EM 2024 POR FAIXA ETÁRIA			
ESCOLARIDADE	18 AOS 29 ANOS	30 AOS 59 ANOS	60+
ESC	12	50	4
ES I	9	17	0
TÉCNICO	0	3	0
EM C	59	116	7
EM I	23	27	4
FC 5º - 9º	9	12	3
FC 1º - 4º	5	13	1
FI 5º- 9º	14	21	7
FI 1º- 4º	8	32	9

SEM INSTRUÇÃO	0	0	2
NÃO INFORMADA	6	20	5
TOTAL	145	311	42

*Dados retirados do Google Forms - Monitoramento CRM em 06/01/2025.

GRÁFICO 9

ESCOLARIDADE DAS MULHERES EM SITUAÇÃO DE VIOLÊNCIA ATENDIDAS NO CRM EM 2024 POR FAIXA ETÁRIA



*Dados retirados do Google Forms - Monitoramento CRM em 06/01/2025.

2.6. TRABALHO E RENDA

No que diz respeito o acesso ao trabalho, das quatrocentas e noventa e nove (499) mulheres atendidas, duzentas e dezoito (218) informaram estarem vinculadas ao trabalho formal, noventa e oito (98) estavam em condição de trabalho informal, cento e quarenta e uma (141) sem acesso ao trabalho e quarenta e duas (42) pensionistas ou aposentadas.

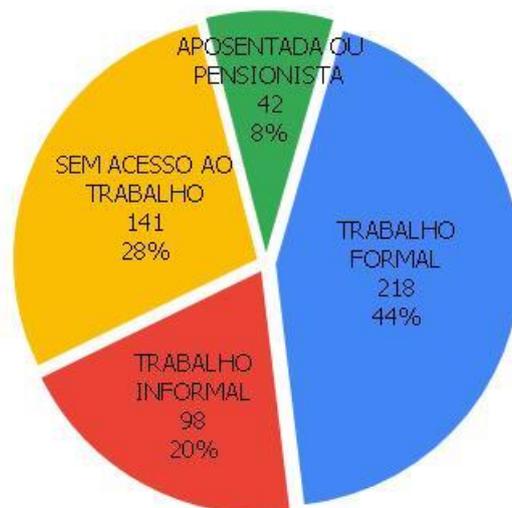
TABELA 27

CONDIÇÃO DE TRABALHO DAS MULHERES ATENDIDAS PELO CRM EM 2024					
	Trabalho Formal	Trabalho Informal	Sem acesso ao trabalho	Pensionista ou Aposentada	Total
Mulheres Atendidas	218	98	141	42	499
Distribuição Proporcional	44%	20%	28%	8%	100%

* Dados retirados do Google Forms - Monitoramento CRM em 06/01/2025.

GRÁFICO 10

CONDIÇÃO DE TRABALHO DAS MULHERES EM SITUAÇÃO DE VIOLÊNCIA ATENDIDAS NO CRM EM 2024



*Dados retirados do Google Forms - Monitoramento CRM em 06/01/2025.

Considerando o trabalho formal como direito social fundamental, duzentos e trinta e nove (239)¹⁵ mulheres estão sem acesso a esse direito, valor que corresponde a 48% das mulheres atendidas pelo CIM no ano de 2024. Ao territorializar esse recorte, temos a seguinte distribuição: quarenta e duas (42) das mulheres no trabalho informal ou sem acesso ao trabalho residem no território do CRAS Vila Paulista; trinta e três (33) mulheres no território do CRAS Boa Vista e trinta e uma (31) no Cras Tutunas; trinta (30) no CRAS Abadia e vinte (20) no CRAS Viviane; vinte e seis (26) no CRAS Décio; vinte (20) no CRAS Morumbi e dezenove (19) no CRAS Polo I, por fim dezesseis (16) no Cras 2000, uma (1) em situação de rua e uma (1) não reside em Uberaba. Conforme tabela e gráfico abaixo.

¹⁵Soma das mulheres sem acesso ao trabalho e das mulheres que estão trabalhando na informalidade e, portanto sem os direitos trabalhistas garantidos.

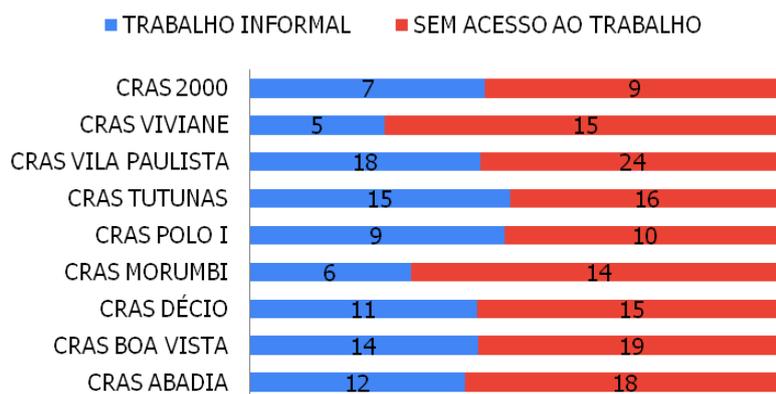
TABELA 28

AUSÊNCIA DO DIREITO AO TRABALHO DAS MULHERES ATENDIDAS NO CRM EM 2024 POR TERRITÓRIO			
CENTROS DE REFERÊNCIA DE ASSISTENCIA SOCIAL	TRABALHO INFORMAL	SEM ACESSO AO TRABALHO	TOTAL
CRAS Abadia	12	18	30
CRAS Boa Vista	14	19	33
CRAS Décio	11	15	26
CRAS Morumbi	6	14	20
CRAS Polo I	9	10	19
CRAS Tutunas	15	16	31
CRAS Vila Paulista	18	24	42
CRAS Girassóis	5	15	20
CRAS Res 2000	7	9	16
TOTAL	97	140	237

*Dados retirados do Google Forms - Monitoramento CRM em 06/01/2025.

GRÁFICO 11

AUSÊNCIA DE TRABALHO POR TERRITÓRIO



* Dados retirados do Google Forms - Monitoramento CRM em 06/01/2025.

Ao racializar a condição de trabalho das mulheres atendidas, temos: das cento e setenta e nove (179) mulheres brancas, setenta e seis (76) estão inseridas no trabalho formal, trinta e cinco (35) estão na informalidade, cinquenta e uma (51) não possuem acesso ao trabalho formal ou informal e dezessete (17) aposentadas ou pensionistas. Das duzentas e quarenta e nove (249) mulheres negras atendidas, cento e onze (111) estão inseridas no trabalho formal; quarenta e três (43) estão no trabalho informal;

setenta e cinco (75) não possuem acesso ao trabalho formal ou informal e vinte (20) aposentadas ou pensionistas.

GRÁFICO 12
CONDIÇÃO DE TRABALHO DAS MULHERES EM SITUAÇÃO DE VIOLÊNCIA ATENDIDAS NO CRM EM 2024 POR COR E RAÇA



*Dados retirados do Google Forms - Monitoramento CRM em 06/01/2025.

A tabela abaixo demonstra que das quatrocentas e noventa e nove (499) mulheres atendidas em 2024, duzentas e noventa e uma mulheres (291) informaram possuir renda de um a dois salários mínimos, cento e treze (113) possuem renda inferior ao salário mínimo, quarenta e oito (48) não possuem renda alguma.

TABELA 29

RENDA DAS MULHERES ATENDIDAS NO CRM EM 2024						
	Até 2 SM	Inferior a 1 SM	Sem renda	3 SM	Acima de 3 SM	Total
Mulheres atendidas	291	113	48	28	19	499
Porcentagem	58%	23%	10%	5%	4%	100%

* Dados retirados do Google Forms – Monitoramento CRM em 06/01/2025.

Ao racializar a renda das duzentas e quarenta e nove (249) mulheres negras atendidas em 2024, apenas quatro (4) mulheres recebem acima de três salários mínimos, já em relação às mulheres brancas, das cento e setenta e nove (179) atendidas, onze (11) recebem a mesma média salarial. Vinte e uma (21) mulheres negras estão sem acesso à renda e dezesseis (16) mulheres brancas na mesma condição.

TABELA 30

RENDA DAS MULHERES ATENDIDAS NO CRM EM 2024 POR RAÇA E COR						
	NEGRAS	BRANCAS	INDÍGENAS	AMARELAS	NÃO INFORMADA	TOTAL
Até 2 sal. mínimos	148	98	0	2	43	291
Inferior a 1 sal. mínimo	64	40	0	0	9	113
Sem renda	21	16	1	0	10	48
3 salários mínimos	12	14	0	0	2	28
Acima de 3 sal. mínimos	4	11	0	0	4	19
TOTAL	249	179	1	2	68	499

*Dados retirados do Google Forms – Monitoramento CRM em 06/01/2025.

GRÁFICO 13

RENDA DAS MULHERES EM SITUAÇÃO DE VIOLÊNCIA ATENDIDAS PELO CRM EM 2024 POR RAÇA E COR



* Dados retirados do Google Forms - Monitoramento CRM em 6/01/2025.

De acordo com o formulário, noventa e nove (99) mulheres informaram depender economicamente do autor da violência, cinquenta e duas (52) dessas mulheres são negras, trinta e uma (31) brancas.

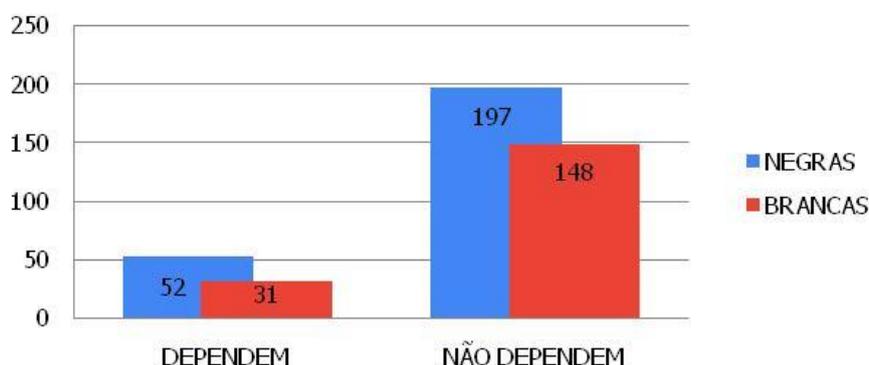
TABELA 31

DEPENDÊNCIA ECONÔMICA DAS VÍTIMAS EM RELAÇÃO AO AUTOR DA VIOLÊNCIA						
	NEGRAS	BRANCAS	INDÍGENAS	AMARELAS	NÃO INFORMADO	TOTAL
Depende	52	31	0	0	16	99
Não depende	197	148	1	2	52	400

*Dados retirados do Google Forms – Monitoramento CRM em 06/01/2025.

GRÁFICO 14

DEPENDÊNCIA ECONÔMICA DO AUTOR DA VIOLÊNCIA

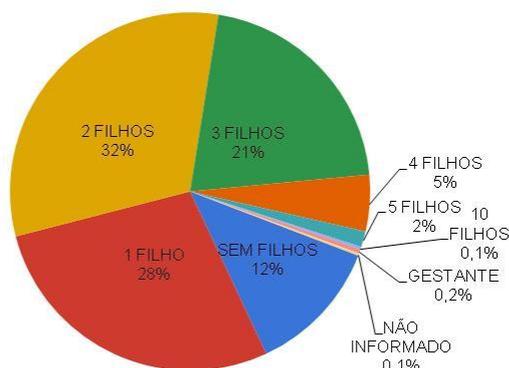


*Dados retirados do Google Forms - Monitoramento CRM em 6/01/2025.

2.7. FILHOS E O TRABALHO FAMILIAR DO CUIDAR

Conforme tabela abaixo, das quatrocentas e noventa e nove (499) mulheres atendidas, cento e cinquenta e cinco (155) mulheres possuem dois filhos, cento e trinta e sete (137) mulheres com um filho, cento e três (103) mulheres com três filhos, sessenta (60) mulheres que não são mães, vinte e cinco (25) mulheres com quatro filhos, oito (8) mulheres tem acima de 4 filhos, duas (2) são gestantes e uma ignorada.

GRÁFICO 15
MULHERES EM SITUAÇÃO DE VIOLÊNCIA
ATENDIDAS PELO CRM EM 2024 E FILHOS



*Dados retirados do Google Forms – Monitoramento CRM em 06/01/2025.

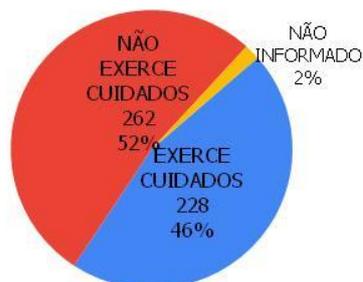
Duzentas e vinte e oito (228) mulheres informaram exercer cuidados com terceiros ou membros da família.

TABELA 32

CUIDADO COM TERCEIROS OU MEMBROS DA FAMÍLIA		
	MULHERES ATENDIDAS	PORCENTAGEM
Exerce cuidados	228	46%
Não exerce cuidados	262	52%
Não informado	9	2%
TOTAL	499	100%

* Dados retirados do Google Forms – Monitoramento CRM em 06/01/2025.

GRÁFICO 16
TRABALHO FAMILIAR DO CUIDAR
DAS MULHERES EM SITUAÇÃO DE
VIOLÊNCIA ATENDIDAS PELO CRM
EM 2024

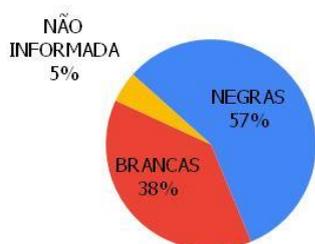


*Dados retirados do Google Forms – Monitoramento CRM em 06/01/2025.

2.8 PESSOA COM DEFICIÊNCIA

Vinte e uma (21) mulheres atendidas informaram viver com algum tipo de deficiência, o que corresponde a 4% do total de atendimentos em 2024. A maioria dessas mulheres está entre a faixa etária dos trinta e cinco e cinquenta e nove anos. Ao racializar as informações, temos: doze (12) mulheres negras, oito (8) brancas e uma (1) não teve a cor/raça informada.

GRÁFICO 17
MULHERES EM SITUAÇÃO DE VIOLÊNCIA ATENDIDAS PELO CRM EM 2024 COM DEFICIÊNCIA

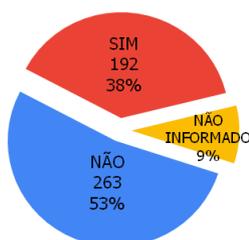


* Dados retirados do Google Forms – Monitoramento CRM em 06/01/2025.

2.9. CADASTRO ÚNICO

Conforme gráfico abaixo, apenas cento e noventa e duas (192) mulheres em situação de violência atendidas pelo CRM em 2024 possuem inscrição no Cadastro Único.

GRÁFICO 18
POSSUI CADASTRO ÚNICO



*Dados retirados do Google Forms – Monitoramento CRM em 06/01/2025.

2.10. BENEFÍCIOS

A tabela e o gráfico a seguir apresentam o acesso a benefícios pelas mulheres atendidas pelo CRM no ano de 2024, conforme cor/raça. Do total, 324 mulheres não acessam nenhum benefício, das quais 159 são mulheres negras. Outras 129 mulheres recebem o Programa Bolsa Família, sendo 69 delas negras. Trinta mulheres acessam o Benefício de Prestação Continuada (BPC), das quais 13 são negras e 13 brancas. Além disso, 18 mulheres relataram o recebimento de algum Benefício Eventual, sendo 10 delas negras.

TABELA 33

BENEFÍCIOS POR COR E RAÇA DE MULHERES EM SITUAÇÃO DE VIOLÊNCIA ATENDIDAS NO CRM EM 2024						
BENEFÍCIOS	BRANCA	NEGRA	INDÍGENA	AMARELA	NÃO INFORMADA	TOTAL
PROGRAMA BOLSA FAMÍLIA	36	69	0	0	24	129
BENEFÍCIO DE PRESTAÇÃO CONTINUADA	13	13	0	0	4	30
BENEFÍCIO EVENTUAL	6	10	0	0	2	18
PASSE MOBILIDADE URBANA	1	2	0	0	0	3
OUTRO	1	4	0	0	5	10
NÃO ACESSAM	128	159	1	2	34	324

* Dados retirados do Google Forms – Monitoramento CRM em 06/01/2025.

GRÁFICO 19

BENEFÍCIOS ACESSADOS PELAS MULHERES EM SITUAÇÃO DE VIOLÊNCIA ATENDIDAS NO CRM EM 2024 POR COR E RAÇA



* Dados retirados do Google Forms – Monitoramento CRM em 06/01/2025.

Das 21 mulheres com deficiência atendidas, 10 não acessam nenhum benefício, sendo 6 delas mulheres negras. Outras 7 acessam o Benefício de Prestação Continuada (BPC), das quais 3 são mulheres negras.

GRÁFICO 20

BENEFÍCIOS E MULHERES COM DEFICIÊNCIA POR COR E RAÇA ATENDIDAS PELO CRM EM 2024



*Dados retirados do Google Forms – Monitoramento CRM em 06/01/2025.

BENEFÍCIOS EVENTUAIS - BE¹⁶

Do total de mulheres atendidas no CIM em 2024, apenas vinte e cinco (25) acessaram os Benefícios Eventuais. São mulheres em sua maioria negras, sem renda ou com renda inferior ao salário mínimo. Pertinente apontar que apenas seis (6) das quarenta e oito (48) mulheres sem renda acessam algum tipo de Benefício Eventual. O Benefício mais acessado entre as mulheres vítimas de violência foi o "Benefício Eventual de Vulnerabilidade Temporária – Alimentação" com vinte e três (23) registros, seguido do "Auxílio Mulher Protegida" com doze (12) registros. Importante destacar que uma única mulher pode receber um ou mais tipos de Benefícios Eventuais.

TABELA 34

TIPO DE BENEFÍCIO EVENTUAL ACSSADOS PELAS MULHERES ATENDIDAS NO CRM EM 2024	
TIPO DE BENEFÍCIO EVENTUAL	TOTAL
Auxílio Alimentação – BE vulnerabilidade temporária	23
Auxílio Mulher Protegida – BE vulnerabilidade temporária	12
Auxílio Alimentação – BE em situação de calamidade ou emergência	2
Auxílio Habitação – BE em situação de calamidade ou emergência	0
Nascimento	0
Morte	0
TOTAL	37

* Dados retirados do Google Forms – Monitoramento CRM em 06/01/2025.

GRÁFICO 21

COR E RAÇA DAS MULHERES QUE ACESSARAM O BENEFÍCIO EVENTUAL



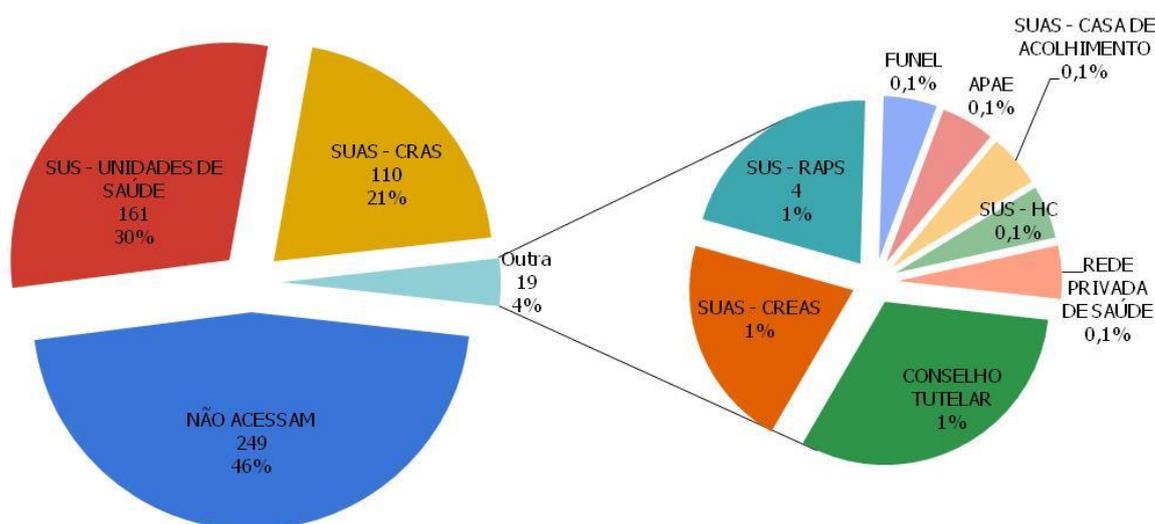
*Dados retirados do Google Forms – Monitoramento CRM em 06/01/2025.

¹⁶ RESOLUÇÃO Nº 46 /2023-CMAS- Estabelece critérios e prazos para a concessão de Benefícios Eventuais no âmbito da Política Pública de Assistência Social no Município de Uberaba. O Art. 2º define o benefício eventual é uma modalidade de provisão de proteção social de caráter suplementar e temporário, integrante do Sistema Único de Assistência Social – SUAS.

2.11. ACESSO A OUTROS SERVIÇOS

Em relação aos outros serviços acessados pelas mulheres atendidas no ano de 2024, duzentas e quarenta e nove (249) mulheres informaram não acessarem outros serviços; cento e sessenta e uma (161) mulheres informaram acessar o Sistema Único de Saúde - SUS através das unidades básicas de saúde; Cento e dez (110) mulheres informaram acessar o Sistema Único de Assistência Social – SUAS, através dos Centros de Referência de Assistência Social – CRAS. Os demais, conforme descritos no gráfico abaixo estão distribuídos entre Conselho Tutelar, Centro de Referência Especializado de Assistência Social – CREAS, Rede de Atenção Psicossocial.

GRÁFICO 22
MULHERES ATENDIDAS NO CRM EM 2024 QUE ACESSAM OUTROS SERVIÇOS



* Dados retirados do Google Forms – Monitoramento CRM em 06/01/2025.

3. CARACTERIZAÇÃO DA VIOLÊNCIA

Nesta seção, apresentamos a caracterização da violência com base nos registros disponíveis, destacando os tipos de violência mais recorrentes e os locais onde ocorrem. A análise tem como objetivo contribuir para a compreensão da dinâmica da violência no território e subsidiar o planejamento de ações preventivas e de enfrentamento intersetoriais.

3.1 TIPOS DE VIOLÊNCIA

Neste levantamento é importante considerar que as violências praticadas contra as mulheres, em sua maioria, não ocorrem de maneira isolada, ou seja, dificilmente uma mulher vítima de violência terá passado por apenas um tipo de violência. Para fins estatísticos, neste levantamento vamos evidenciar as violências mais recorrentes nos atendimentos do CRM durante o ano de 2024.

Conforme tabela abaixo, a violência psicológica foi a mais relatada nos atendimentos referentes a 2024, quatrocentos e trinta e oito (410) registros de mulheres que foram violentadas psicologicamente, setenta e dois (72) registros de mulheres de raça/cor não informada. Duzentas e sessenta e uma (261) mulheres relataram a violência doméstica/intrafamiliar, quinze (15) delas de raça/cor não informada. Duzentas e duas (202) mulheres buscaram o CIM relatando a violência física, quarenta e duas (42) de raça/cor não informada. Cento e setenta e um (173) registros de violência moral, quarenta (40) de raça e cor não informadas. Cento e doze (112) mulheres vivenciaram a violência financeira/econômica/patrimonial, dessas, vinte e seis (26) de raça/cor não informada. Vinte e dois (22) registros de mulheres que sofreram violência sexual, oito (8) de cor e raça não informada.

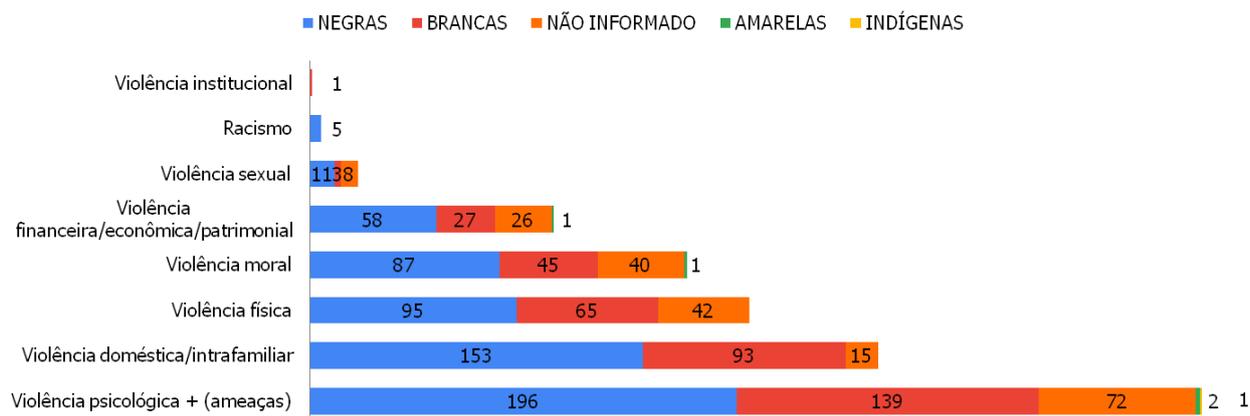
TABELA 35

TIPO DE VIOLÊNCIA POR RAÇA/COR DAS MULHERES ATENDIDAS PELO CRM EM 2024						
TIPO DE VIOLÊNCIA	NEGRAS	BRANCAS	INDÍGENAS	AMARELAS	NÃO INFORMADO	TOTAL
Violência psicológica + (ameaças)	196	139	1	2	72	410
Violência doméstica/intrafamiliar	153	93	0	0	15	261
Violência física	95	65	0	0	42	202
Violência moral	87	45	0	1	40	173
Violência financeira/econômica/patrimonial	58	27	0	1	26	112
Violência sexual	11	3	0	0	8	22
Racismo	5	0	0	0	0	5
Violência institucional	0	1	0	0	0	1

*Dados retirados do Google Forms – Monitoramento CRM em 06/01/2025.

GRÁFICO 23

Tipo de Violência por cor e raça



* Dados retirados do Google Forms – Monitoramento CRM em 06/01/2025.

3.2 LOCAL DA VIOLÊNCIA

No que diz respeito ao local da ocorrência, conforme tabela e gráfico abaixo, quatrocentas e trinta e sete (437) mulheres informaram a residência como local da ocorrência. Vinte e oito (28) mulheres informaram a via pública, dez (10) mulheres informaram comércio/serviços/bares e similares, dez (10) registros não informaram o local da ocorrência, oito mulheres (8) sofreram violência moral ou psicológica através do espaço virtual, duas (2) sofreram violência na casa do autor, duas (2) no local de trabalho, uma (1) no canavial e outra mulher no transporte público.

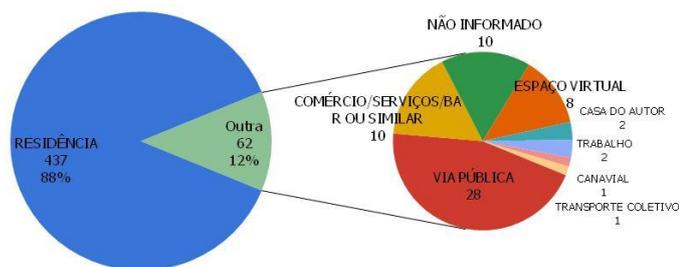
TABELA36

LOCAL DAS OCORRÊNCIAS	
LOCAL DA OCORRÊNCIA	ATENDIMENTOS
Residência	437
Via pública	28
Comércio/serviços/bar/similares	10
Não informado	10
Espaço Virtual	8
Casa do autor	2
Trabalho	2
Canavial	1
Transporte público	1
TOTAL	499

*Dados retirados do Google Forms – Monitoramento CRM em 06/01/2025

GRÁFICO 24

LOCAL DAS VIOLÊNCIAS REGISTRADAS NO CRM EM 2024



*Dados retirados do Google Forms – Monitoramento CRM em 06/01/2025.

Em relação às ocorrências nas residências, ao territorializar as violências ocorridas nas residências, consideramos como território de moradia das mulheres atendidas o bairro informado como moradia. Porém cabe discussão e alinhamento com equipe técnica do CIM, no sentido de compreender se, de fato, quando registrado que a violência ocorreu na residência, a residência em questão é a da mulher agredida, pensando nisso, alguns ajustes foram feitos no formulário para melhor compreensão e caracterização da violência.

Conforme tabela abaixo, o território com maior incidência é o referente ao CRAS Vila Paulista, quatrocentas e trinta e sete ocorrências (437) ocorrências, setenta (70) aconteceram no território de abrangência do CRAS Vila, seguido do CRAS Abadia com sessenta e cinco registros (65) e Boa Vista com sessenta e três (63).

TABELA37

VIOLÊNCIAS OCORRIDAS NAS RESIDÊNCIAS E SEUS TERRITÓRIOS	
Centros de Referência de Assistência Social	Registros
Cras Vila Paulista	70
Cras Abadia	65
Cras Boa Vista	63
Cras Tutunas	61
Cras Morumbi	42
Cras Décio Moreira	39
Cras 2000	35
Cras Viviane	32
Cras Polo I	30
TOTAL	437

*Dados retirados do Google Forms – Monitoramento CRM em 06/01/2025

4. CARACTERIZAÇÃO DOS ATENDIMENTOS

Nesta seção, apresentamos a caracterização dos atendimentos realizados pelo Centro de Referência da Mulher (CRM), com foco nas demandas apresentadas pelas mulheres vítimas de violência e nos encaminhamentos realizados para a rede de proteção social e a outros serviços públicos.

4.1 PASSE MOBILIDADE

Em 2024, apenas vinte e seis (26) mulheres em situação de violência atendidas no CRM acessaram o benefício do Passe Mobilidade, instrumento fundamental para viabilizar o deslocamento dessas usuárias até os serviços da rede de proteção. Do total de acessos registrados:

- Quinze (15) mulheres se autodeclararam negras (pretas ou pardas);
- Sete (7) mulheres se autodeclararam brancas;
- Quatro (4) mulheres não informaram sua cor/raça.

No que se refere à distribuição territorial, observou-se maior concentração de beneficiárias residentes nas áreas de abrangência dos seguintes Centros de Referência de Assistência Social (CRAS): CRAS Tutunas, CRAS Vila Paulista e CRAS Polo I.

Ressalta-se que nenhuma mulher residente na área do CRAS Morumbi acessou o Passe Mobilidade no período analisado. Quanto à condição de inserção no mundo do trabalho:

- Dezesete (17) mulheres que acessaram o Passe estavam fora do mercado de trabalho (desempregadas ou sem ocupação);
- Sete (7) mulheres estavam inseridas em atividades informais, sem vínculo empregatício ou proteção trabalhista.

Esses dados evidenciam a importância do Passe Mobilidade como instrumento de garantia de acesso à rede de serviços, especialmente para mulheres em situação de vulnerabilidade econômica.

GRÁFICO 25

PASSE MOBILIDADE POR TERRITÓRIO COR E RAÇA



*Dados retirados do Google Forms – Monitoramento CRM em 06/01/2025.

4.2 ABRIGAMENTO

No ano de 2024, o serviço de abrigo — previsto como medida emergencial de proteção para mulheres em situação de violência — foi considerada em setenta e duas (72) situações atendidas pelo CRM.

- Em quatrocentos e sessenta e três (463) atendimentos, não houve necessidade de abrigo, conforme avaliação técnica ou por não se configurar risco iminente.
- Em trinta e seis (36) casos, o abrigo foi avaliado como uma possibilidade pela equipe técnica.

- Destas, treze (13) mulheres recusaram o encaminhamento, enquanto vinte e três (23) foram efetivamente encaminhadas ao serviço de acolhimento.

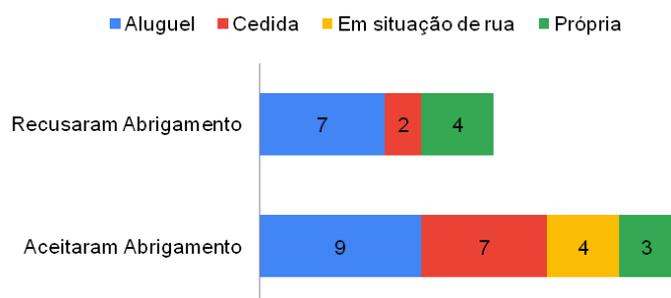
A análise das condições de moradia das vinte e três (23) mulheres encaminhadas ao abrigo revela os seguintes perfis:

- Nove (9) mulheres residiam em imóveis alugados;
- Sete (7) mulheres estavam em moradias cedidas (por familiares, amigos ou terceiros);
- Quatro (4) mulheres encontravam-se em situação de rua;
- Três (3) mulheres possuíam residência própria, mas mesmo assim demandaram o abrigo diante da gravidade da situação de violência.

Os dados indicam que, embora a maioria das mulheres atendidas pelo CRM não tenha demandado o abrigo, o serviço permanece essencial para os casos em que há ameaça à integridade física e/ou impossibilidade de permanência no domicílio de origem. A recusa de parte das mulheres em situação de risco também evidencia a necessidade de aprofundamento sobre os fatores que dificultam a adesão a essa medida protetiva, qualidade do abrigo oferecido, barreiras emocionais, ou receio quanto à ruptura com vínculos familiares e comunitários.

GRÁFICO 26

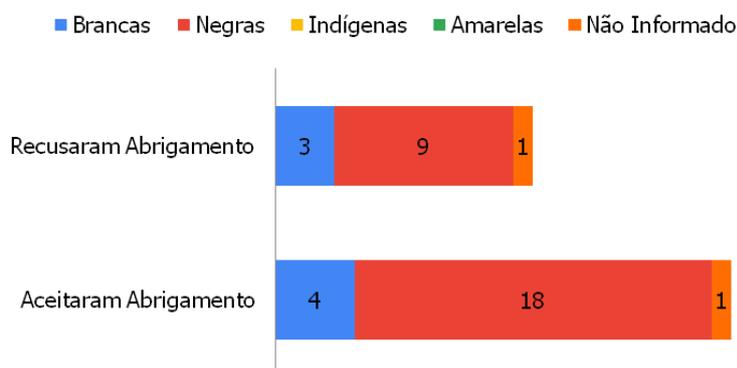
Abrigo por Condição de Moradia



* Dados retirados do Google Forms – Monitoramento CRM em 06/01/2025.

GRÁFICO 27

Abrigamento por Cor e Raça



* Dados retirados do Google Forms – Monitoramento CRM em 06/01/2025.

4.3 ENCAMINHAMENTOS

Os encaminhamentos mais recorrentes foram para a Delegacia de Orientação e Proteção à Família - DOPF, Defensoria Pública/NUDEM e Centro de Atenção Integral à Saúde da Mulher - CAISM, destes, quatrocentos e quarenta e sete (447) registros de encaminhamento para a DOPF, cento e noventa e quatro (194) para NUDEM e cento e sessenta e oito (168) registros de encaminhamento para o CAISM. Houve também outros registros de encaminhamentos para Companhia Habitacional do Vale do Rio Grande – COHAGRA, Centro de Referência Especializado em Assistência Social – CREAS, porém não em quantidades significativas.

TABELA 38

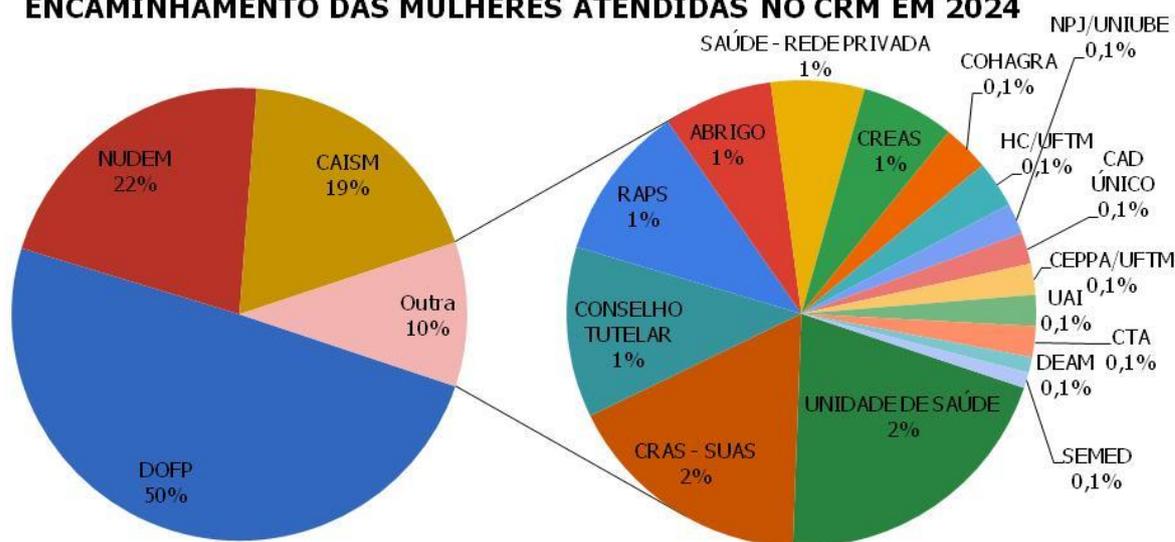
ENCAMINHAMENTOS REALIZADOS	
UNIDADES	REGISTROS
DOPF – Delegacia de Orientação de Proteção à Família	447
CAISM – Centro de Atenção Integral à Saúde da Mulher	194
Atenção Primária à Saúde - SUS	168
CRAS – Centros de Referência de Assistência Social	16
Conselho Tutelar	11
RAPS – Rede de Atenção Psicossocial	10
Casa Abrigo – Mulheres Vítimas de Violência	7
CREAS - Centro Especializado de Assistência Social	6
COHAGRA – Companhia Habitacional	3

HC/UFTM - SUS	3
NPJ/UNIUBE – Núcleo de Práticas Jurídicas	2
Cadastro Único – SUAS	2
CEPPA/UFTM – Centro de Estudo e Pesquisa em Psicologia Aplicada	2
UAI	2
CTA - Centro de Testagem Anônima	2
DEAM -Delegacia Especializada de Atendimento à Mulher	1
SEMED – Secretaria Municipal de Educação	1
TOTAL	902

*Dados retirados do Google Forms – Monitoramento CRM em 06/01/2025.

GRÁFICO 28

ENCAMINHAMENTO DAS MULHERES ATENDIDAS NO CRM EM 2024



*Dados retirados do Google Forms – Monitoramento CRM em 06/01/2025.

5. LINHAS DE AÇÕES DO CRM

Para além dos atendimentos e desdobramentos a eles relacionados o CRM ainda desenvolve um atuante trabalho na dimensão socioeducativa que compreende ações de promoção, prevenção e conscientização da sociedade. Conforme informações compartilhadas pela equipe técnica, os projetos, atividades e parcerias acontecem ao longo do ano, sendo:

Projeto Letramento de Gênero para profissionais da rede: em parceria com o Grupo Sinal Amarelo, objetiva propor às/aos profissionais da rede discussões qualificadas a respeito da questão de gênero/sexo. A cada encontro uma integrante do

grupo Sinal Amarelo sugere um texto e uma temática a ser debatida com a rede. O projeto já contou com 03 encontros, com as temáticas: (i). A questão da mulher na sociedade de classes, (ii). A condição das mulheres ciganas e (iii). Divisão sexual do trabalho e mães atípicas. Tal projeto é permanente e deve continuar ao longo dos anos.

Projeto Circuito de debates no enfrentamento à violência contra a mulher: realizado junto a Comissão de Enfrentamento à Violência Contra Mulher (CEVAM) vinculada ao Núcleo de Prevenção da Violência e Promoção da Paz (NUPAZ). Objetiva debater com profissionais das Unidades Básicas de Saúde (UBS) temas centrais em relação à violência de gênero/sexo e diminuir a rota crítica das mulheres ao acessarem estes serviços. Atualmente foi realizado um projeto piloto junto a Unidade de Saúde da Família (USF) São Vicente e outras duas USFs de territórios rurais (Capelinha e Borgico/Calcário). Espera-se concluir todas as USF de Uberaba-MG. Os resultados parciais têm se mostrado positivos, criando maior vínculos de profissionais de saúde da atenção primária com o CRM, Setor de Ginecologia e Obstetrícia do HC/UFTM e Judiciário, bem como acúmulo teórico/prático nas questões que envolvem os direitos das mulheres.

Atividades e rodas de conversas nos CRAS: realizado a partir de convite e articulações com profissionais do CRAS, onde são discutidas como a questão da violência contra a mulher se manifesta no território. Estas atividades são realizadas tanto com profissionais do serviço como com os usuárias/os.

Atividades em empresas privadas: realizada a partir de convite das empresas. Profissionais técnicas do CIM adentram as empresas e realizam atividade informativa às funcionárias sobre o funcionamento da rede de proteção às mulheres em situação de violência. Comumente as empresas realizam estes convites em datas emblemáticas como março - mês alusivo ao dia Internacional da Mulher e agosto - mês alusivo a promulgação da Lei Maria da Penha.

Parceria com Universidades: são realizadas visitas técnicas de discentes de diversos cursos da Universidade Federal do Triângulo Mineiro - UFTM e outras instituições de ensino superior e técnico, onde são debatidas informações pertinentes a violência de gênero/sexo e funcionamento do fluxo de atendimento às mulheres (a falta de sala de reuniões e espaço insuficiente do CRM tem impactado na realização desta parceria).

Campanhas anuais emblemáticas: **Fevereiro:** carnaval sem assédio – ação realizada nos blocos de rua de carnaval e terminais de ônibus; **Março:** atividades e roda de conversa no CIM com profissionais da rede (atualmente inviabilizada devido à falta de estrutura física do órgão); **Agosto Lilás:** articulação com os serviços de saúde, educação e assistência social para intervenções acerca da violência de gênero/sexo junto à rede e mulheres atendidas; **Novembro Branco** (mês de conscientização dos homens no combate a violência contra mulher): realizada rodas de conversas em empresas e/ou órgãos públicos onde conta-se com maior número de servidores homens (enfatizamos a necessidade de maior comprometimento dos homens também na parceria de execução desta campanha, caso contrário estaríamos reforçando o estereótipo de sexo/gênero onde as mulheres que devem "educar os homens" contra o machismo).

Projeto "Grupos reflexivos com homens": tal projeto foi objeto de debate e avaliação da equipe do CIM, entendido como uma das estratégias fundamentais para o enfrentamento da violência contra a mulher, resultando na elaboração de tal projeto e enviado a Secretaria de Desenvolvimento Social (SEDS) no ano de 2023. Porém não fora demonstrado apoio para tal, visto a necessidade de ampliação da equipe técnica do CRM para a viabilidade de execução do projeto.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

No que se refere ao quantitativo de atendimentos realizados pelo CRM em 2024, os registros apontam uma redução de 35% no segundo semestre do ano. Esse cenário demanda uma reflexão crítica sobre os desafios e limitações da política de enfrentamento à violência contra a mulher no município, especialmente quanto à sua capacidade de responder a real demanda das mulheres em situação de violência. Os obstáculos são de diversas ordens, incluindo questões estruturais — como a precariedade do espaço físico, ausência de veículo institucional exclusivo e a insuficiência de recursos humanos — além da carência de suporte para que as mulheres acessem outros serviços da rede de proteção.

Em relação à questão estrutural, destaca-se que com a reforma do CRM em meados de maio de 2024, houve perdas significativas quanto à estrutura para os atendimentos ao público como: a extinção de sala de reuniões (o que inviabiliza atividades coletivas com a rede), bem como a falta de acessibilidade e sigilo das salas de atendimento. Atualmente, a unidade conta com uma equipe técnica composta por duas assistentes sociais, duas psicólogas e uma analista jurídica, distribuídas entre os turnos matutino e vespertino. Considerando a abrangência da demanda atendida, que envolve situações de violência de gênero no contexto das relações afetivas/familiares em todo o município de Uberaba-MG, entende-se que a atual composição da equipe apresenta limitações para o pleno desenvolvimento das ações previstas no escopo do serviço. Nesse sentido, a ampliação da equipe técnica poderia potencializar a atuação da unidade, permitindo, por exemplo, a organização do trabalho por territórios, o fortalecimento das ações de caráter socioeducativo, o acompanhamento mais sistemático das mulheres atendidas, bem como o aumento da participação em espaços de formação e articulação intersetorial para discussão de casos e construção de fluxos de atendimento.

Quanto ao veículo destinado à unidade, trata-se de automóvel cedido pelo

Estado somente para atender as demandas do CRM, porém, o veículo vem sendo utilizado por outros serviços da SEDS, o que implica na perda de recursos próprios da unidade. Cabe destacar que a disposição do veículo em tempo integral é preponderante, uma vez que também é utilizado nas demandas emergentes do universo que atravessa as questões inerentes às violências motivadas por gênero/sexo.

Diante do expressivo número de mulheres adultas e idosas inscritas no Cadastro Único para Programas Sociais (CadÚnico) no município — 36.566 mulheres em agosto de 2023, frente a 18.339 homens na mesma faixa etária, conforme aponta o Diagnóstico Socioterritorial (2024)¹⁷ —, torna-se essencial refletir sobre o papel da rede socioassistencial na promoção de ações que dialoguem com os direitos das mulheres. Considerando que as mulheres representam o maior público da Política Municipal de Assistência Social, requer-se uma análise mais aprofundada acerca de como os equipamentos da rede têm se envolvido com ações socioeducativas e psicoeducativas voltadas à afirmação dos direitos das mulheres e à prevenção das violências de gênero.

Nesse sentido, é importante observar se as iniciativas desenvolvidas nos territórios ocorrem de forma autônoma, em articulação com o CRM, ou se há uma tendência à centralização das demandas e à transferência da responsabilidade para esta unidade especializada. A construção de estratégias compartilhadas e o fortalecimento do trabalho em rede são fundamentais para a ampliação do alcance e da efetividade das ações de enfrentamento à violência contra as mulheres no município.

Outra hipótese a ser considerada diz respeito à forma como ocorre o acolhimento nos órgãos de segurança pública, inclusive nas unidades móveis. A ausência de orientação adequada pode ser um fator que contribui para a não procura

¹⁷ Disponível em < https://portal.uberaba.mg.gov.br/secretaria_pagina_menus/179/1>

pelos serviços especializados, ou mesmo refletir o desejo da vítima de não dar continuidade ao atendimento. No entanto, cabe questionar: quando a mulher busca inicialmente as unidades de segurança pública, há, por parte dos agentes, a orientação sobre a possibilidade de acesso ao atendimento psicossocial para outras demandas?

Destaca-se a ausência de um banco de dados único que explore os dados quantitativos da violência contra a mulher no município, que são atualmente gerados de forma apartada e por sistemas diferentes, ou seja, os dados oriundos da Polícia Militar, Polícia Civil, Centro Integrado da Mulher e Secretaria de Saúde, via de regra, apresentam divergências, o que compromete um diagnóstico que expresse a realidade de Uberaba sobre a questão.

Dessa forma, entendemos como ferramenta primordial para a resolução deste obstáculo a criação de um Observatório de Violência de Gênero, em que tal espaço poderá contribuir concretamente com o estudo, análise quantitativa e qualitativa dos referidos dados, no sentido de mapear a violência de gênero no município, unificando dados da Segurança Pública, Saúde e Assistência Social, apresentando um diagnóstico mais próximo da realidade, pois serão dados mais abrangentes que possibilitem o planejamento e intervenções intersetoriais que de fato contribuam com a realidade das mulheres em situação de violência.

Ao territorializar os dados, as informações obtidas apontam que o CRAS com maior número de mulheres atendidas pelo CIM foi o CRAS Vila Paulista que registrou setenta e oito (78) atendimentos, seguido do CRAS Boa Vista com setenta e quatro (74), CRAS Tutunas com setenta e três (73) e CRAS Abadia com setenta e um (71). De acordo com o Diagnóstico Socioterritorial II (2024), os territórios acima são os mais populosos do município, somados correspondem a 65% da população de Uberaba.

No que diz respeito às violências, 88% dos registros referentes aos atendimentos do CIM no ano de 2024 ocorreram nas residências, espaço privado. Nesse aspecto o IPEA pontua sobre as diferenças das violências entre os gêneros,

[...] os homens são mais freqüentemente vitimados em espaços públicos, as mulheres são recorrentemente assassinadas e agredidas no âmbitodoméstico. Os autores da violência, na maioria destes casos, são aqueles com quem a mulher possui uma relação íntima, como maridos ou ex-companheiros, independentemente de, ao tempo do crime, viverem na mesma casa (Cerqueira; Martins e Matos, 2015, p. 3).

É no território que se materializa a diversidade, que se pode analisar o resultado da efetividade ou não das políticas públicas. As informações territorializadas contribuem para o planejamento de ações estratégicas, seja nos Serviços de Convivência e Fortalecimento de Vínculo - SCFV ou no Serviço de Proteção e Atendimento Integral à Família - PAIF ofertados nos CRAS, nas entidades, unidades de saúde, nas escolas entre outros equipamentos dos territórios.

Em 2024, 50% das mulheres atendidas pelo Centro de Referência da Mulher (CRM) encontram-se em situação de não titularidade da moradia, residindo em imóveis alugados, cedidos ou em situação de rua. A territorialização dessas informações possibilitou à equipe técnica aprofundar a análise da condição de moradia das usuárias, destacando-se a relevância da política habitacional como estratégia de enfrentamento à desproteção social vivenciada por mulheres em situação de violência. Nesse contexto, o Programa Minha Casa, Minha Vida (PMCMV) desponta como uma política com potencial para contribuir com a superação de situações de vulnerabilidade, desde que sua implementação seja orientada por critérios que garantam o acesso a territórios com infraestrutura adequada, serviços públicos e integração à rede de proteção social. Ressalta-se, entretanto, que a realidade local ainda apresenta fragilidades, como a entrega de unidades habitacionais em regiões com pouca ou nenhuma oferta de equipamentos públicos e oportunidades de inserção socioeconômica.

Diante da demanda identificada, reforça-se a necessidade de ampliação da oferta habitacional no município, com atenção especial à priorização de mulheres em situação de violência nos critérios de acesso, conforme prevê a legislação vigente. Essa medida representa não apenas uma resposta emergencial, mas também uma

estratégia estrutural de fortalecimento da autonomia e da reconstrução de projetos de vida seguros e sustentáveis.

Em relação à categoria raça/etnia, os dados do Censo de 2022 do IBGE¹⁸, apontam que 52,2% da população se declarou branca e 43,8% da população se declarou negra. No entanto, em relação aos atendimentos realizados no CIM em 2024, as mulheres negras correspondem a 50% dos atendimentos. Essa inversão não proporcional converge com as estatísticas nacionais sobre a desigualdade racial. Cisne e Araújo (2021), afirmam que o perfil das "vítimas revela a maior vulnerabilidade das mulheres negras à violência, bem como a negligência do Estado brasileiro em garantir políticas públicas que sejam eficazes e atendam às especificidades dessas mulheres" (Cisne; Araújo, 2021, p. 360).

De acordo com o Atlas da Violência 2024,

O racismo estrutural e institucional, a interseccionalidade¹⁹ entre gênero e raça, bem como a insuficiência de políticas específicas de proteção a esse público, são chaves interpretativas que precisam ser consideradas para compreender esses altos índices, uma vez que mulheres negras são tradicionalmente mais expostas a fatores geradores de violência, em comparação com mulheres não negras (Atlas da Violência, 2024, p.42).

No que se refere o acesso ao mercado de trabalho, os dados analisados evidenciam que aproximadamente 48% das mulheres atendidas encontram-se sem acesso a esse direito fundamental. Ao racializar os registros, observa-se que as mulheres negras permanecem em maior evidência entre aquelas em situação de exclusão produtiva, o que reforça a necessidade de políticas públicas com abordagem interseccional²⁰. Nesse contexto, a efetivação das legislações federais, estaduais e

¹⁸ Disponível em < <https://www.ibge.gov.br/painel-cor-ou-raca/>>.

¹⁹ A interseccionalidade é uma importante ferramenta analítica que compreende que as opressões e desigualdades sociais não operam de forma isolada, mas se entrelaçam, produzindo efeitos específicos sobre determinados grupos sociais. No contexto das mulheres negras, por exemplo, a raça, o gênero e a classe operam simultaneamente na produção das violências e desigualdades. (Carneiro, 2011).

²⁰ A abordagem interseccional compreende que questões relacionadas a gênero, raça e classe social se entrelaçam estruturalmente na produção de desigualdade, sendo a mulher negra mais atingida e desprotegida.

municipais que promovem a inclusão socioeconômica de mulheres vítimas de violência constitui uma estratégia fundamental no enfrentamento à violência de gênero no município.

Em âmbito federal, destacam-se a Lei nº 14.133/2021 (Nova Lei de Licitações e Contratos Administrativos) e o Decreto nº 11.430/2023, que a regulamenta e estabelece a reserva de vagas em contratos públicos para mulheres em situação de violência. No âmbito estadual, a Lei nº 24.933/2024, de Minas Gerais, institui mecanismos de redução de carga tributária para empresas que contratem mulheres vítimas de violência doméstica, incentivando, assim, a inclusão produtiva e a autonomia econômica dessas mulheres. Em relação ao município, quando uma área pública é doada para empresas privadas, estas ficam recomendadas a gerarem emprego para população negra, mulheres, mulheres vítimas de violência doméstica e pessoas da comunidade LGBTQIA+. Portanto verifica-se a urgência de adoção de medidas municipais que confirmam efetividade às leis, como, por exemplo, a instituição de fluxos de encaminhamentos e mecanismos de fiscalização do cumprimento dessas recomendações.

As reflexões apresentadas neste relatório não se esgotam nas análises aqui desenvolvidas, mas representam uma contribuição inicial para o aprofundamento do debate em torno da realidade das mulheres atendidas pelo serviço. Em consonância com a Lei nº 11.340/2006 (Lei Maria da Penha), evidencia-se a urgente necessidade de incorporar recortes interseccionais nos registros e nas análises, com destaque para a dimensão racial. A realidade brasileira, amplamente documentada por diversas pesquisas e bases estatísticas, aponta para disparidades significativas entre mulheres brancas e negras, sendo fundamental que os dados locais também reflitam essa complexidade.

O Departamento de Vigilância Socioassistencial espera que este relatório possa subsidiar o planejamento estratégico da Política Municipal de Enfrentamento à Violência contra as Mulheres, fomentando a articulação intersetorial com outras

políticas públicas e contribuindo para o fortalecimento de ações integradas e qualificadas. Além disso, almeja-se que o documento sirva de referência para pesquisadores e pesquisadoras interessadas na temática, promovendo a produção de conhecimento comprometida com os direitos humanos e com a equidade de gênero e raça.

Por fim, reconhecemos que, apesar dos esforços empreendidos na elaboração deste relatório, podem existir lacunas ou limitações decorrentes da complexidade da temática e dos desafios inerentes à sistematização de informações. No entanto, é fundamental destacar e enaltecer as valiosas contribuições da equipe técnica do Centro Integrado da Mulher (CIM), cuja dedicação, comprometimento e conhecimento acumulado têm sido fundamentais não apenas para o enfrentamento cotidiano das situações de violência de gênero, mas também para a produção de dados e reflexões que subsidiem o aprimoramento das políticas públicas no município. A escuta qualificada, o olhar sensível e a atuação ética dessas profissionais são pilares essenciais na construção de uma rede de proteção efetiva e humanizada para as mulheres de Uberaba.

REFERÊNCIAS

BRASIL, **Lei Maria da Penha**. Lei n. 11.340/2006. Coíbe a violência doméstica e familiar contra a mulher. Presidência da República, 2006.

BRASIL. *Lei nº 12.288, de 20 de julho de 2010*. Institui o Estatuto da Igualdade Racial. Diário Oficial da União: seção 1, Brasília, DF, ano CXLVII, n. 137, p. 1, 21 jul. 2010.

CARNEIRO, Sueli. **Enegrecer o feminismo**: a situação da mulher negra na América Latina a partir de uma perspectiva de gênero. In: Racismo, sexismo e desigualdade no Brasil. São Paulo: Selo Negro, 2011

CERQUEIRA, D.; BUENO, S. **Atlas da violência 2024** / coordenadores: Daniel Cerqueira; Samira Bueno – Brasília: Ipea; FBSP, 2024. Disponível em: <https://www.ipea.gov.br/atlasviolencia/publicacoes>. Acesso em 06 fev. 2025.

CERQUEIRA, D.; MATOS, M.; MARTINS, A.P.A.; **A institucionalização das políticas públicas de enfrentamento à violência contra mulheres no Brasil**. IPEA – Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada. Brasília: IPEA, 2015. Disponível em: <https://www.ipea.gov.br/atlasviolencia/artigo/108/a-institucionalizacao-das-politicas-publicas-de-enfrentamento-a-violencia-contra-as-mulheres-no-brasil>. Acesso em: 28 jan. 2025.

CISNE, M.; ARAÚJO, N. da S. **Colonialidade e violência contra as mulheres negras no Brasil**: uma análise feminista decolonial. *Tensões Mundiais, [S. l.]*, v. 17, n. 33, p. 349–370, 2021. DOI: 10.33956/tensoesmundiais.v17i33.2789. Disponível em: <https://revistas.uece.br/index.php/tensoesmundiais/article/view/2789>. Acesso em: 27 jan. 2025.

CISNE, Mirla. **Feminismo e marxismo**: apontamentos teórico-políticos para o enfrentamento das desigualdades sociais. *Serviço Social & Sociedade*, n.132, p.211-230, maio 2018.

UBERABA, Prefeitura Municipal. **Diagnóstico Socioterritorial II**: marcadores de possibilidades.2024. Disponível em: https://portal.uberaba.mg.gov.br/secretaria_pagina_menus/179/1. Acesso em 08 jan. 2025.

Secretaria de
Desenvolvimento
Social



UBERABA
PREFEITURA

